Wilson Sons Limited

(Tradução por conveniência para português a partir do documento emitido originalmente em inglês)

Demonstrações financeiras consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 com relatórios dos Auditores Independentes

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes	3-4
Demonstrações consolidadas do resultado do exercício e resultado abrangente	5
Balanços patrimoniais consolidados	6
Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas	10-74

KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º
20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Caixa Postal 2888
20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Central Tel 55 (21) 3515-9400
Fax 55 (21) 3515-9000
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Wilson Sons Limited
Hamilton, Bermuda

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Wilson Sons Limited e suas subsidiárias ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado do exercício e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, e as notas explicativas incluindo o resumo das principais práticas contábeis e demais informações.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras
A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, consideramos os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Auditores Independentes, a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2014, e o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS).

Ênfase
Chamamos atenção à nota explicativa 2, que ressalta o fato do Grupo divulgar suas Demonstrações financeiras consolidadas em duas moedas de apresentação, o dólar norte-americano (US$) e o real (R$), de acordo com IAS 21 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Marcelo Luiz Ferreira
Contador CRC RJ-087095/O-7

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas do resultado do exercício e resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

	Notas	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Receita	4	633.520	660.106	1.486.109	1.412.819
Custos de matéria-prima e bens de consumo		(100.588)	(90.824)	(234.246)	(181.363)
Despesa com pessoal	5	(194.865)	(208.512)	(458.289)	(449.195)
Depreciação e amortização		(65.119)	(58.672)	(128.088)	(111.468)
Outras despesas operacionais	6	(178.295)	(187.946)	(422.878)	(407.005)
Resultado na venda de imobilizado		326	9.966	1.709	24.317
Resultado Operacional		94.979	124.118	244.317	288.105
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	23.2	7.090	2.392	23.198	10.560
Receitas financeiras	7	10.317	11.039	24.559	23.723
Despesas financeiras	7	(23.607)	(21.108)	(57.902)	(47.288)
Ganhos (perdas) cambiais sobre conversão	7	(16.720)	(30.171)	(33.133)	(78.078)
Lucro antes dos impostos		72.059	86.270	201.039	197.022
Imposto de renda e contribuição social	8	(41.928)	(42.259)	(101.475)	(92.808)
Lucro líquido do período		30.131	44.011	99.564	104.214
Atribuível a:					
Acionistas controladores		28.604	40.363	95.756	95.968
Participação de não controladores		1.527	3.648	3.808	8.246
		30.131	44.011	99.564	104.214
Outros resultados abrangentes					
Itens que são ou podem ser reclassificados para lucros ou prejuízos					
Diferenças de câmbio na tradução		(7.114)	(4.085)	111.778	133.117
Beneficio pós - emprego		711	(2.251)	1.889	(5.274)
Parcela efetiva das variações no valor justo hedge de fluxo de caixa		(988)	(1.269)	(2.374)	(2.813)
Resultado abrangente total do período		22.740	36.406	210.857	229.244
Resultado abrangente total do período atribuível a:					
Acionistas controladores		21.608	33.474	207.227	221.205
Patricipação de não controladores		1.132	2.932	3.630	8.039
		22.740	36.406	210.857	229.244
Lucro por ação das operações continuadas					
Básico (centavos por ação)	21	40,21c	56,73c	134,59c	134,89c
Diluído (centavos por ação)	21	38,67c	56,73c	129,46c	134,89c

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Wilson Sons Limited

Balanço patrimonial consolidado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

	Notas	31 de Dezembro de 2014 US$	31 de Dezembro de 2013 US$	31 de Dezembro de 2014 R$	31 de Dezembro de 2013 R$
Ativo					
Ativo não circulante					
Ágio	9	35.024	37.622	93.031	88.134
Outros ativos intangíveis	10	38.565	46.650	102.436	109.280
Imobilizado	11	639.470	616.912	1.698.560	1.445.179
Impostos diferidos ativos	16	31.665	30.099	84.109	70.510
Investimentos em empreeendimentos controlados em conjunto	23	11.500	2.577	30.546	6.036
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	13	51,535	66,198	136,887	155,076
Outros ativos não circulantes		11.838	10.209	31.443	23.915
Total dos ativos não circulantes		819.597	810.267	2.177.012	1.898.130
Ativo circulante					
Estoques	12	32.460	29.090	86.220	68.145
Contas a receber operacional	13	49.178	63.823	130.627	149.513
Outros recebíveis	13	46.619	44.664	123.829	104.630
Investimentos de curto prazo	14	24.000	33.000	63.749	77.306
Caixa e equivalentes de caixa	14	85.533	97.946	227.193	229.448
Total dos ativos circulantes		237.790	268.523	631.618	629.042
Total do ativo		1.057.387	1.078.790	2.808.630	2.527.172
Patrimônio líquido e passivo					
Capital e reservas					
Capital social	21	9.905	9.905	26.815	26.815
Reservas de capital		94.324	94.324	208.550	208.550
Reservas de lucros		(593)	807	(2.652)	737
Opções de ações		3.066	-	7.453	-
Lucros acumulados		411.595	409.315	874.651	837.083
Reserva de conversão		(7.845)	(1.052)	241.044	129.265
Patrimônio liquido atribuível aos acionistas da controladora		510.452	513.299	1.355.861	1.202.450
Participação de não controladores		2.880	3.699	7.650	8.670
Total do patrimônio líquido		513.332	516.998	1.363.511	1.211.120
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	15	343.990	334.394	913.706	783.351
Impostos diferidos passivos	16	45.197	33.761	120.052	79.088
Derivativos	25	1.843	1.130	4.895	2.648
Benefícios a pós-emprego	20.3	1.570	2.251	4.171	5.273
Provisões para riscos tributários.trabalhistas e cíveis	17	15.702	10.262	41.708	24.039
Obrigações assumidas por meio de arrendamento financeiro	18	3.253	4.812	8.641	11.273
Total dos passivos não circulantes		411.555	386.610	1.093.173	905.672
Passivo circulante					
Fornecedores Operacionais	19	51.573	102.242	136.988	239.513
Outras contas a pagar	19	26.138	33.075	69.428	77.482
Derivativos	25	156	110	414	257
Passivos fiscais correntes		1.994	211	5.296	492
Obrigações assumidas por meio de arrendamento financeiro	18	1.444	1.547	3.836	3.623
Empréstimos e financiamentos	15	51.195	37.997	135.984	89.013
Total dos passivos circulantes		132.500	175.182	351.946	410.380
Total do passivo		544.055	561.792	1.445.119	1.316.052
Total do patrimônio líquido e passivo		1.057.387	1.078.790	2.808.630	2.527.172

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

			Reservas de capital											
	Notas	Capital social US$	Ágio na emissão de ações US$	Outras US$	Pagamento adicional US$	Derivativos US$	Reservas de lucros US$	Contribuição excedente US$	Opções de ações US$	Lucros acumulados US$	Ajuste de conversão US$	Acionistas da controladora US$	Participação de não controladores US$	Total US$
Saldos em 1° de janeiro de 2013	21	9.905	67.951	28.383	(2.010)	223	1.981	9.379	-	379.894	2.412	498.118	3.734	501.852
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	40.363	-	40.363	3.648	44.011
Beneficios a empregados		-	-	-	-	-	-	-	-	(2.251)	-	(2.251)	-	(2.251)
Parcela efetiva das variações no valor justo hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	(1.174)	-	-	-	-	-	(1.174)	(95)	(1.269)
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.464)	(3.464)	(621)	(4.085)
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	(1.174)	-	-	-	38.112	(3.464)	33.474	2.932	36.406
Derivativos		-	-	-	-	(223)	-	-	-	-	-	(223)	-	(223)
Transferência para Lucros Acumulados		-	-	-	-	-	-	(9.379)	-	9.379	-	-	-	-
Dividendos		-	-	-	-	-	-	-	-	(18.070)	-	(18.070)	(2.967)	(21.037)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	21	9.905	67.951	28.383	(2.010)	(1.174)	1.981	-	-	409.315	(1.052)	513.299	3.699	516.998
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	28.604	-	28.604	1.527	30.131
Beneficios a empregados		-	-	-	-	-	-	-	-	711	-	711	-	711
Parcela efetiva das variações no valor justo hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	(914)	-	-	-	-	-	(914)	(74)	(988)
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.793)	(6.793)	(321)	(7.114)
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	(914)	-	-	-	29.315	(6.793)	21.312	1.132	22.740
Opções de ações		-	-	-	-	-	-	-	3.066	-	-	3.066	-	3.066
Derivativos		-	-	-	-	(486)	-	-	-	-	-	(486)	-	(486)
Dividendos		-	-	-	-	-	-	-	-	(27.035)	-	(27.035)	(1.951)	(28.986)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	21	9.905	67.951	28.383	(2.010)	(2.574)	1.981	--	3.066	411.595	(7.845)	510.452	2.880	513.332

(continua)

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

			Reservas de capital											
	Notas	Capital social R$	Ágio na emissão de ações R$	Outras R$	Pagamento adicional R$	Derivativos R$	Reservas de lucros R$	Contribuição excedente R$	Opções de ações R$	Lucros acumulados R$	Ajuste de conversão R$	Acionistas da controladora R$	Participação de não controladores R$	Total R$
Saldos em 1° de janeiro de 2013	21	26.815	136.396	76.018	(3.864)	463	3.342	19.913	-	762.670	(3.851)	1.017.902	7.631	1.025.533
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	95.968	-	95.968	8.246	104.214
Beneficios a empregados		-	-	-	-	-	-	-	-	(5.274)	-	(5.274)	-	(5.274)
Parcela efetiva das variações no valor justo hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	(2.606)	-	-	-	-	-	(2.606)	(207)	(2.813)
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	133.117	133.117	-	133.117
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	(2.606)	-	-	-	90.694	133.117	221.205	8.039	229.244
Derivativos		-	-	-	-	(463)	-	-	-	-	-	(463)	-	(463)
Transferência para Lucros Acumulados		-	-	-	-	-	-	(19.913)	-	19.913	-	-	-	-
Dividendos		-	-	-	-	-	-	-	-	(36.194)	-	(36.194)	(7.000)	(43.194)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	21	26.815	136.396	76.018	(3.864)	(2.606)	3.342	-	-	837.083	129.266	1.202.450	8.670	1.211.120
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	95.756	-	95.756	3.808	99.564
Beneficios a empregados		-	-	-	-	-	-	-	-	1.889	-	1.889	-	1.889
Parcela efetiva das variações no valor justo hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	(2.196)	-	-	-	-	-	(2.196)	(178)	(2.374)
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	111.778	111.778	-	111.778
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	(2.196)	-	-	-	97.645	111.778	207.227	3.630	210.857
Opções de ações		-	-	-	-	-	-	-	7.453	-	-	7.453	-	7.453
Derivativos		-	-	-	-	(1.192)	-	-	-	-	-	(1.192)	-	(1.192)
Dividendos		-	-	-	-	-	-	-	-	(60.077)	-	(60.077)	(4.650)	(64.727)
Saldos em 30 de dezembro de 2014	21	26.815	136.396	76.018	(3.864)	(5.994)	3.342	-	7.453	874.651	241.044	1.355.861	7.650	1.363.511

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Wilson Sons Limited

Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário)

	Nota	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	27	117.960	113.533	249.273	216.033
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de briclog menos caixa líquido incluído na aquisição		(26.677)	(10.153)	(59.557)	(22.500)
Juros recebidos		9.060	9.935	21.158	21.498
Resultado na venda de imobilizado		6.490	17.912	13.275	39.125
Aquisições de ativo imobilizado		(107.475)	(106.148)	(254.898)	(236.312)
Outros ativos intangíveis		(2.136)	(2.960)	(5.130)	(6.867)
Investimentos – curto prazo e longo prazo		9.000	(13.000)	13.557	(36.436)
Aumento de capital - Atlantic		-	(4.000)	-	(9.161)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento		(111.738)	(108.414)	(271.595)	(250.653)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Dividendos pagos		(27.035)	(18.070)	(60.077)	(36.194)
Dividendos pagos – acionistas não controladores		(1.951)	(2.967)	(4.650)	(7.000)
Pagamento no ano (ações)		(7.118)	-	(16.881)	-
Pagamentos de empréstimos		(38.076)	(36.772)	(88.825)	(78.994)
Pagamentos de leasing		(1.879)	(1.540)	(4.390)	(3.301)
Derivativo pago		(154)	(39)	(364)	(88)
Novos empréstimos bancários obtidos		64.086	50.752	153.536	114.373
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento		(12.127)	(8.636)	(21.651)	(11.204)
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa		(5.905)	(3.517)	(43.973)	(45.824)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		97.946	116.018	229.448	237.083
Efeito da variação cambial		(6.508)	(14.555)	41.718	38.189
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		85.533	97.946	227.193	229.448

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas

(Em milhares de dólares e reais, exceto quando mencionado em contrário) – Não auditado

1 Informações gerais

A Wilson Sons Limited ("Grupo" ou "Companhia") é uma Companhia limitada sediada em Bermudas, de acordo com o Ato 1981 de Companhias. O endereço do escritório do Grupo é Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermudas. O Grupo é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima e soluções de cadeia de suprimentos no Brasil. Ao longo de mais de 177 anos no mercado brasileiro, a Companhia tem desenvolvido uma rede de amplitude nacional e presta uma variedade de serviços para os participantes do comércio internacional e da indústria de petróleo e gás, em particular no setor portuário e marítimo. As principais atividades da Companhia são divididas nos seguintes segmentos: operação de terminais portuários, serviços de rebocagem, logística, agenciamento marítimo, apoio marítimo à plataforma de petróleo e gás natural e estaleiro.

2 Políticas contábeis relevantes e estimativas contábeis

2.1 Principais políticas contábeis

Declaração de cumprimento
As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* – "IFRS"*),* emitidas pelo Conselho Internacional de Normas Contábeis - IASB.

Base de preparação
As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em dólares americanos que é a moeda do ambiente econômico principal no qual o Grupo opera. Empresas com moeda funcional diferente do dólar norte-americano foram consolidadas de acordo com as políticas contábeis descritas a seguir. Todas as demonstrações financeiras apresentadas em dólar foram aproximadas para milhões mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto para pelos instrumentos financeiros e pagamentos baseados em ações, que são mensurados pelo valor justos, conforme relatado nas práticas contábeis abaixo.

Conforme permitido pelo IAS 21 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio, a Companhia apresenta também demonstrações financeiras consolidadas considerando o real (R$) como moeda de apresentação. Os seguintes procedimentos foram aplicados:

- Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado foram convertidos pela taxa de câmbio vigente no fim de cada período apresentado nestas demonstrações financeiras consolidadas;

- As receitas e despesas para cada informação financeira intermediária consolidada do resultado do período e resultado abrangente foram convertidas pela taxa de câmbio histórica do período, e

- Todas as diferenças de câmbio resultantes têm sido reconhecidos como conversão de moeda estrangeira em outros resultados abrangentes.

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da Companhia e das suas entidades subsidiárias. O controle é alcançado quando a Companhia possui o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da empresa, obtendo benefícios das suas atividades.

Subsidiárias são empresas controladas pelo Grupo. As demonstrações financeiras das controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos na demonstração do resultado abrangente a partir da data da sua aquisição e até à data da sua alienação, conforme aplicável. O total do resultado das subsidiárias é atribuído aos acionistas da controladora e a participação dos não-controladores, mesmo sendo este resultado um prejuízo.

Todas as transações entre as Companhias do Grupo, saldos patrimoniais, receitas e despesas são eliminadas totalmente na consolidação.

Participações de não controladores em subsidiárias são identificadas separadamente do patrimônio do Grupo. As participações de acionistas não controladores podem ser inicialmente mensuradas a valor justo ou serem proporcionais ao ativo líquido adquirido. A opção de mensuração é feita aquisição por aquisição. Após a aquisição, o valor contábil da participação dos não controladores consiste no montante dessas participações na data da negociação mais as mudanças ocorridas no patrimônio líquido. O resultado abrangente é atribuído à participação do não controlador, mesmo sendo este resultado um prejuízo.

Participações em Investimentos

Participações em Joint Ventures

Joint venture é um acordo contratual onde o Grupo possui direitos sobre os ativos líquidos do acordo, e não sobre ativos e passivos específicos do empreendimento.

Os investimentos em uma *Joint venture* são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Após o reconhecimento inicial, as demonstrações financeiras incluem a participação do Grupo no lucro ou prejuízo do exercício e outros resultados abrangentes da investida até a data em que a influência significativa em controle conjunto cessem.

Participações em operações conjuntas

Operações conjuntas referem-se a acordo contratual pelo qual o Grupo e outras partes empreendem uma atividade econômica que esteja sujeita a controle em conjunto, que se dá quando as decisões estratégicas e de políticas financeiras e operacionais exigem o consentimento unânime das partes.

Os ativos de operações conjuntas e quaisquer passivos incorridos em conjunto com outros empreendimentos são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade relevante e classificados de acordo com sua natureza. A participação dos ativos, passivos, receitas e despesas das entidades de operação conjunta do Grupo é reconhecida nas demonstrações financeiras consolidadas em uma base linha por linha.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem os saldos das participações em *joint ventures* e operações conjuntas, que estão listadas na Nota 23.

Combinação de negócios
Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O montante transferido em uma combinação de negócios é mensurado pelo valor justo, o qual é calculado considerando-se a soma dos valores justos na data de aquisição dos ativos, passivos e os instrumentos patrimoniais transferidos para o Grupo quando o controle da aquisição é transferido. Custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado quando incorridos. Qualquer ágio apurado é testado anualmente por impairment.

Na data da aquisição , os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos são reconhecidos pelo seu valor justo, exceto por ativos e passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios a empregados que são reconhecidos e mensurados de acordo com o IAS 12 - Impostos sobre os Rendimentos e IAS 19 - Benefícios a empregados, respectivamente.

Quando a contraprestação transferida pelo Grupo em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, a contrapartida contingente é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição e incluída como parte da contrapartida transferida em uma combinação de negócios. Mudanças no valor justo da contraprestação contingente que se qualificam como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente , com correspondentes ajustes no ágio. Ajustes do período de mensuração são ajustes que surgem a partir de informações adicionais obtidas durante o " período de mensuração " (que não pode exceder um ano a partir da data de aquisição) sobre fatos e circunstâncias que existiam na data da aquisição.

A contabilização subsequente das variações no valor justo da contraprestação contingente que não se qualificam como ajustes do período de mensuração é reconhecida no resultado.

Moeda funcional
A moeda funcional para cada entidade do Grupo é determinada como a moeda do cenário econômico primário em que opera. Transações em outras moedas, que não a moeda funcional da entidade (moeda estrangeira), são convertidas pela taxa de câmbio corrente da data da transação. Ao final de cada período de divulgação, ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio do respectivo período.

Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo custo histórico em moeda estrangeira não são reconvertidos.

Na consolidação, os itens de resultado das entidades com moeda funcional que não seja o dólar são traduzidos para dólares pela taxa de câmbio média do período, já que essa é a moeda funcional do Grupo. Os itens do balanço patrimonial são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano. As diferenças cambiais decorrentes da consolidação das entidades com moedas funcionais diferentes do dólar são classificadas como outros resultados abrangentes.

Benefícios a Empregados

Benefícios a curto prazo a empregados
Obrigações de benefícios de empregados de curto prazo são reconhecidas como despesas de pessoal. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago se o Grupo tiver uma obrigação legal presente ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada com segurança.

Transação de pagamentos baseados em ações
O valor justo na data de concessão de pagamentos baseados em ações concedidos aos empregados é reconhecido como despesa de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, ao longo do período em que os funcionários assumem incondicionalmente o direito aos instrumentos patrimoniais.

O valor justo do valor a pagar aos empregados referente a valorização das ações, que são liquidados em dinheiro, é reconhecido como despesa com um aumento correspondente no passivo durante o período em que os empregados assumem o direito incondicional de pagamento. O compromisso é reavaliado a cada data de fechamento e na data de liquidação, com base no valor justo dos direitos. Todas as alterações no justo valor do passivo são reconhecidos no resultado do exercício como despesas de pessoal.

Plano de opções de ações
Para as operações de pagamento liquidadas com ações com base em ações, o Grupo deve mensurar os bens ou serviços recebidos, e o correspondente aumento no patrimônio líquido, diretamente, pelo justo valor dos bens ou serviços recebidos.

Após o reconhecimento inicial e mensuração da estimativa do número de instrumentos patrimoniais para os quais se espera que sejam satisfeitas, há a revisão do montante durante o período de "vesting". O montante acumulado reconhecido é baseado no número de instrumentos patrimoniais para os quais são esperados os serviços e condições fora de mercado a preencher. Não são efetuados ajustes em relação a condições de mercado.

Planos de benefícios de saúde definidos
A responsabilidade líquida do Grupo em relação a planos de benefícios de saúde definidos é calculada separadamente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados receberão em troca dos serviços prestados no período corrente e em períodos anteriores. Esse benefício é descontado para determinar o seu valor atual. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor justo dos ativos do plano são deduzidos.

O cálculo do passivo do plano de benefícios de saúde definido é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método da unidade de crédito projetada. Quando o cálculo resulta em uma vantagem potencial para o Grupo, o ativo a ser reconhecido é limitado ao valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de futuras restituições do plano ou reduções em contribuições futuras para o plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, são considerados todos os requisitos mínimos de financiamento aplicavéis.

Novas mensurações da obrigação com planos de benefícios definidos, que incluem: ganhos e perdas atuariais, retorno sobre os ativos do plano (excluindo juros) e o efeito do teto de ativo (se houver, excluindo os juros), são imediatamente reconhecidos como outros resultados abrangentes.

O Grupo determina os juros líquidos sobre o valor líquido dos passivos (ativos) para o período de benefício definido multiplicando o passivo líquido (ativo) pela taxa de desconto do plano de benefícios de saúde definido usado para mensurar a obrigação plano de benefícios de saúde definido, ambas determinadas no início do período coberto pelas demonstrações financeiras, tendo em conta todas as alterações no passivo líquido (ativo) para plano de benefícios de saúde definido durante o período devido ao pagamento de contribuições e benefícios. Juros e outras despesas relacionadas com planos de benefícios de saúde definidos são reconhecidos no resultado.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada com serviços prestados pelos empregados é reconhecida imediatamente no resultado.

O Grupo reconhece os ganhos e perdas na liquidação de um plano de benefícios de saúde definido quando ocorre o pagamento.

Outros benefícios a longo prazo
A responsabilidade líquida do Grupo em relação a outros benefícios a longo prazo refere-se ao valor de benefício futuro que os empregados recebem em troca do serviço prestado no ano corrente e nos anos anteriores. Este benefício é descontado para determinar o seu valor atual. Novas mensurações são reconhecidas na demonstração do resultado.

Benefícios de término de vínculo empregatício
Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como despesa quando o Grupo já não pode retirar a oferta de tais benefícios, e quando o Grupo reconhece os custos de reestruturação. Se os pagamentos forem liquidados em mais de 12 meses a partir da data do balanço, eles são descontados aos seus valores presentes.

Imposto de renda e contribuição social
Imposto de renda e contribuição social representam a soma dos impostos correntes e impostos diferidos.

O imposto corrente é basedo no lucro tributável do ano. Lucro tributável difere do lucro antes do imposto de renda, conforme apresentado na demonstração do resultado, tendo em vista que o lucro tributável exclui ou inclui itens que não serão, temporariamente ou permanentemente, tributáveis ou dedutíveis. As despesas de impostos correntes do Grupo são calculadas com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

O imposto diferido é o imposto que a Companhia espera pagar ou recuperar sobre as diferenças temporárias (como, por exemplo, diferenças entre o valor contábil de um ativo ou passivo e o seu valor fiscal utilizado para cômputo do lucro tributável). Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e prejuízos quando é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável. Estes impostos diferidos ativos e passivos não são reconhecidos se as diferenças temporárias originam-se de ágio ou de reconhecimento inicial (exceto em uma combinação de negócios) de um ativo ou passivo em uma transação que não afeta o lucro contábil ou o lucro tributável.

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para diferenças temporárias tributáveis associadas aos investimentos em subsidiárias ou associadas, e participações em controladas em conjunto, exceto quando o Grupo pode controlar a remessa dos lucros e é provável que não haja remessa sobre os exercícios anteriores num futuro próximo. Impostos diferidos ativos originados de diferenças temporárias dedutíveis associados à estes investimentos e participações são somente reconhecidos quando é provável que haverá lucro tributável suficiente para utilizar os benefícios das diferenças temporárias e podem ser revertidos em um futuro próximo.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente quando é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável. O valor contábil dos ativos fiscais diferidos é revisado em cada data de balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera aplicar no

período em que o passivo é liquidado ou o ativo é realizado, com base em alíquotas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas ao final do período de divulgação. A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências fiscais da maneira pela qual o Grupo espera, no final do exercício recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

A Companhia compensa os impostos correntes a recuperar no ativo com os impostos correntes a recolher no passivo quando estes itens são reconhecidos na mesma entidade são tributos da mesma esfera fiscal, quando há permissão fiscal para que esta faça o reembolso ou pagamento líquido. Nas demonstrações financeiras consolidadas o imposto de renda diferido ativo de uma Companhia não pode ser eliminado com o imposto de renda diferido passivo de outra, já que não há provisão legal para a compensação de impostos ativos e passivos entre as Companhias do Grupo.

O imposto corrente e diferido são reconhecidos como despesa ou receita no resultado, exceto quando são relacionados a itens que tenham sido debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido, para os quais tal imposto diferido também é reconhecido diretamente ao patrimônio líquido.

Imobilizado
O imobilizado está reconhecido pelo custo de aquisição reduzido da depreciação acumulada e qualquer provisão para realização do ativo.

A depreciação é calculada com base no método linear para os ativos do Grupo, com exceção dos terrenos, edifícios e ativos em contrução, levando-se em consideração a vida útil estimada, conforme demonstrado a seguir:

Construções:	25 anos
Benfeitorias em imóveis de terceiros:	(*)
Embarcações:	25 a 35 anos
Veículos:	5 anos
Máquinas e equipamentos:	5 a 20 anos

(*) Inferior ao período do aluguel ou vida útil do ativo referido

As vidas úteis estimadas, valores residuais e método de depreciação são revistos no final de cada exercício, com o efeito de quaisquer alterações nas estimativas contabilizadas em uma base futura.

Os ativos em construção são reconhecidos ao custo, reduzido de qualquer provisão para recuperabilidade. O custo inclui honorários profissionais para qualificação de ativos. A depreciação, calculada nas mesmas bases dos demais ativos, se inicia quando os ativos estão prontos para o uso.

Os contratos de arrendamento mercantil são depreciados ao longo da vida útil esperada nas mesmas bases dos ativos próprios. Quando não há certeza razoável que o arrendatário será o proprietário ao final do prazo do arrendamento, o ativo deve ser totalmente depreciado durante o prazo do arrendamento mercantil ou da sua vida útil, o que for menor.

Os custos com docagem são capitalizados e depreciados ao longo do período para o qual estes gerarão benefícios econômicos.

Itens do ativo imobilizado são baixados quando há alienação ou quando nenhum benefício econômico é esperado pelo uso continuado do ativo. O ganho ou perda oriundos da baixa ou

alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida, se aplicável, e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do exercício.

Dispêndios subsequentes só serão capitalizados quando for provável que os benefícios econômicos futuros associados a estes gastos irão fluir para o Grupo.

Custos dos empréstimos
Custos dos empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, que são ativos que necessariamente levam um período de tempo substancial para estar pronto para seu uso pretendido ou venda, são adicionados ao custo desses ativos, até a conclusão dos mesmos.

Receitas financeiras decorrentes de investimento temporário de empréstimos, enquanto os mesmos não são utilizados para seus devidos fins, são deduzidos dos custos capitalizados.

Todos os outros custos de empréstimos são reconhecidos como receita ou despesa no período em que são incorridos.

Ágio
O ágio resultante da aquisição de uma subsidiária é contabilizado pelo custo na data da aquisição do negócio, menos perda do valor realizável, se houver.

Ativos intangíveis
Ativos intangíveis com vida útil definida são reconhecidos pelo custo menos amortização acumulada e perdas acumuladas de recuperabilidade. Amortização é reconhecida pelo método linear sobre suas expectativas de vida útil. A estimativa de vida útil e o método de amortização são revisados ao final de cada exercício, com os efeitos de quaisquer mudanças contabilizadas em uma base futura. Não há ativo intangível com vida útil indefinida.

O ativo intangível é baixado no momento da alienação ou quando nenhum benefício econômico for esperado por utilização ou alienação. Ganhos ou perdas decorrentes de desreconhecimento de um ativo intangível, mensurado como a diferença entre os valores de venda e o valor residual do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Contrato de construção em andamento
Contrato de construção em andamento representa o valor bruto que se espera receber de clientes pelo serviço contratado prestado até a presente data. É medido a partir dos custos incorridos adicionado dos lucros reconhecidos no período, menos o faturamento em curso e perdas reconhecidas. O custo inclui todas as despesas relacionadas diretamente a projetos específicos e uma atribuição de despesas fixas e variáveis incorridos no contrato de atividades do Grupo com base na capacidade normal de operação.

Contrato de construção em andamento é apresentado como parte do contas a receber e outros créditos no balanço patrimonial para todos os contratos em que os custos incorridos mais lucros reconhecidos excedam o faturamento em curso e as perdas reconhecidas. Caso o faturamento em curso e as perdas reconhecidas excedam os custos incorridos mais lucros reconhecidos, então a diferença é apresentada como receita diferida no balanço patrimonial. Adiantamentos de clientes são apresentados como receita diferida no balanço patrimonial.

Recuperabilidade dos ativos
Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, exceto estoques e impostos diferidos ativos, são revisados a cada data de balanço para determinar se há alguma indicação de redução

ao valor recuperável de ativos. Se alguma indicação existir, o valor recuperável do ativo é estimado.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida e ágio são testados anualmente quanto a recuperabilidade do valor dos mesmos. Uma perda por redução ao valor recuperável de ativos é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa (UGC) exceda seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor de uso e o seu valor justo menos os custos de venda. Ao avaliar o valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações correntes de mercado e da valorização do dinheiro ao longo do tempo e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para os testes de impairment, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos que gera entradas de caixa que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. Sujeito a um teste por segmento operacional, as UGCs cujo o ágio foi alocado são agregadas, então o nível em que o teste de impairment é realizado reflete o mais baixo deles onde o ágio é monitorado para fins de relatórios internos. Ágio adquirido em uma combinação de negócios é alocado a grupos de UGCs que devem se beneficiar das sinergias da combinação.

As perdas por redução ao valor recuperável de ativos são reconhecidas no resultado do exercício. As perdas por redução ao valor recuperável de ativos são alocadas primeiro para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à UGC (Grupo de UGCs), e depois para reduzir o valor contábil dos outros ativos na UGCs (grupo de UGCs) em uma base pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável de ativos em relação a ágio não é revertida. Para outros ativos, perda por redução ao valor recuperável de ativos são revertidas somente na medida em que o valor contábil do ativo não exceda o montante que teria sido determinado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda ou prejuízo tenha sido reconhecida. Os ativos sujeitos a amortização ou depreciação são revisados para recuperabilidade de saldo quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o seu valor residual pode não ser recuperável.

Estoques
Os estoques estão demonstrados ao menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os custos dos estoques são baseados no princípio da média ponderada, e compreeendem materiais diretos e, quando aplicável, custos diretos de pessoal e custos incorridos para colocar tais estoques em condições de uso. O valor líquido de realização é representado pela estimativa de preço de venda para estoques menos todos os custos estimados para a finalização e custos de marketing, venda e distribuição a serem incorridos.

Instrumentos financeiros
Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo conforme as disposições contratuais do instrumento.

a. Ativos financeiros
Os ativos financeiros estão classificados de acordo com as categorias especificadas: “mensurados pelo valor justo por meio do resultado” (FVTPL), “ investimentos mantidos até o vencimento”, “disponíveis para venda” (AFS) e “empréstimos e recebíveis”. A classificação depende da natureza e da finalidade dos recursos financeiros e é determinada no momento do reconhecimento.

Os investimentos são reconhecidos e baixados na data do contrato de compra ou venda de um ativo financeiro, cujos termos exigem a entrega do ativo financeiro respeitando os prazos previstos pelo mercado em questão. Esses instrumentos são inicialmente registrados pelo valor justo mais os

custos de transação, com exceção dos ativos financeiros classificados como valor justo por meio do resultado (FVTPL), que são registrados inicialmente pelo valor justo.

Todos os ativos financeiros reconhecidos, exceto FVTPL, são subsequentemente avaliados em sua totalidade e custo amortizado.

A receita é reconhecida pelo método de taxa de juros efetivos para ativos financeiros diferentes daqueles classificados como valor justo por meio do resultado (FVTPL).

Método dos juros efetivos é o método de calcular o custo amortizado de um ativo financeiro e de alocar a receita de juros no período. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que integram a taxa de efetiva de juros, custos de transação e outros prêmios ou descontos) durante a vida esperada do instrumento ou, quando apropriado, o período mais curto na quantia escriturada líquida do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia são classificados como empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e Recebíveis
Os seguintes instrumentos foram classificados como empréstimos e recebíveis e são avaliados ao custo amortizado usando o método eficaz de juros, menos o prejuízo. A renda de juros é reconhecida aplicando a taxa efetiva, à exceção dos recebíveis a curto prazo quando o reconhecimento do juros seria imaterial.

- Caixa e Equivalentes de Caixa / Investimentos de Curto Prazo: Caixa e equivalentes de caixa compreendem as disponibilidades em caixa e outros investimentos de curto prazo com resgate em até 90 dias e que estejam sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor; e investimentos que envolvem dinheiro em caixa e outros investimentos com mais de 90 dias de vencimento.

- Contas a receber: Contas a receber e outros recebíveis são demonstrados pelo valor presente dos ativos a receber, reduzidos pela provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Recuperabilidade de ativos financeiros
Os ativos financeiros que são mensurados pelo custo amortizado sofrem avaliação de possíveis indicadores de redução ao valor recuperável ao fim de cada período de divulgação. Os ativos financeiros são considerados desvalorizados quando há uma evidência objetiva que, como consequência de uns ou vários eventos que ocorram após o reconhecimento inicial do ativo financeiro, os fluxos de caixa futuros estimados do investimento sejam impactados.

A evidência objetiva da desvalorização pode incluir:

- Significativa dificuldade financeira do emissor ou da contraparte;

- Negligência do pagamento do principal e dos juros;

- É provável que o devedor entre em processo de falência ou de reorganização financeira,ou

- O desaparecimento de uma atividade de mercado para um ativo financeiro devido à dificuldades financeiras.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que são avaliados para não serem prejudicados individualmente são avaliados subsequentemente para o prejuízo em uma base coletiva. A evidência objetiva do prejuízo para uma carteira de recobráveis

pode incluir a experiência anterior do Grupo dos pagamentos recebidos, um aumento no número de pagamentos atrasados na carteira após o período de crédito médio de 60 dias, assim como, mudanças perceptíveis nas situações econômicas nacionais ou locais correlacionada com a falta de pagamentos.

Para ativos financeiros avaliados ao custo amortizado, o valor do prejuízo é a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado da taxa de juros efetiva do ativo financeiro original.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela desvalorização para todos os ativos financeiros com exceção das contas a receber, onde o valor contabilizado é reduzido através do uso de uma conta de provisão.

Quando o recebível é considerado incobrável, é baixado contra uma conta de provisão. A recuperação subsequente de montantes previamente provisionados são creditados contra a conta de provisão. As mudanças no valor contábil na conta de provisão são reconhecidas no resultado.

Desreconhecimento de Ativos Financeiros
O Grupo desreconhece um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transfere substancialmente o ativo financeiro e todos os riscos e benefícios da posse do ativo a outra entidade. Se o Grupo não transfere ou detém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e continua a controlar o ativo transferido, o Grupo reconhece seu direito no ativo e registra uma provisão para valores a pagar. Se o Grupo detém substancialmente todos os riscos e benefícios da posse de um ativo financeiro transferido, o Grupo continua a reconhecer o ativo financeiro e igualmente reconhece um empréstimo para os rendimentos recebidos.

b. Passivos financeiros
Passivos financeiros são classificados como “FVTPL” ou “outros passivos financeiros”.

Passivos financeiros são classificados como “FVTPL” quando o passivo financeiro é detido para negociação ou quando é designado como FVTPL.

Outros passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquido de custos de transação.

Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo das amortizações efetuadas, utilizando a taxa de juros efetiva, com os juros provenientes desses passivos reconhecidos no resultado pelo regime de competência.

O resultado do método dos juros é um método de cálculo do custo amortizado de um passivo financeiro e de alocação da despesa de juros no período. A taxa de juros efetiva é a taxa que exatamente desconta pagamentos futuros estimados de caixa desde a expectativa de vida do passivo financeiro, ou (quando apropriado) um período mais curto, até o montante reconhecido inicialmente.

Não há passivos financeiros classificados como “FVTPL”.

Outros Passivos financeiros

- Empréstimos: Empréstimos bancários, financiamentos e arrendamento mercantil são registrados pelos valores captados, líquidos dos custos diretos de captação dos recursos. Encargos financeiros, incluindo o prêmio a pagar na quitação ou resgate e custos diretos de captação, são reconhecidos no resultado pelo regime de competência utilizando-se o método de juros efetivos e são acrescidos ao valor contábil dos instrumentos na medida em que não são quitados no exercício no qual são levantados.

- Contas a Pagar: Contas a pagar e outros valores a pagar estão mensurados pelo valor justo líquido do custo da transação.

Derivativos

Uma das empresas do Grupo detém instrumentos financeiros derivativos para se proteger da exposição à moeda estrangeira, decorrente de despesas de capital denominadas em real. Esses Derivativos são mensurados ao valor de mercado a cada final de mês.

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos são tratados como derivativos separados quando os seus riscos e características não estão diretamente relacionados com os contratos principais e estes por sua vez não são contabilizados pelo valor justo, com ganhos ou perdas informados na demonstração de resultados.O grupo não tem derivativos embutidos para os períodos apresentados.

Contabilização de operações de Hedge (proteção de fluxo de caixa)

O Grupo procura aplicar a contabilização de operações de hedge (proteção de fluxo de caixa), a fim de administrar a volatilidade no resultado. Quando um derivativo é designado como instrumento de proteção em um hedge da variação nos fluxos de caixa, e atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma operação provável prevista que possa afetar os resultados, a parcela efetiva das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de hedge no patrimônio líquido. Qualquer parcela ineficaz das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando um derivativo é designado como instrumento de hedge numa cobertura da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo conhecido ou uma operação prevista altamente provável que possa afetar o resultado, a parcela efetiva das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de hedge no patrimônio líquido. No entanto, quando a transação prevista que se encontra protegida resulta no reconhecimento de um ativo não financeiro (por exemplo, o imobilizado) ou de um passivo não financeiro,os ganhos e as perdas previamente diferidas no patrimônio líquido são transferidos do patrimônio líquido e incluídos na mensuração do valor contábil inicial do ativo ou passivo. Qualquer parcela ineficaz das mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Desreconhecimento de Passivos financeiros

O Grupo pára de reconhecer seus passivos financeiros quando e, somente quando as obrigações são eliminadas, canceladas ou expiram.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um evento passado, é provável que um fluxo de benefícios econômicos seja requerido para liquidar essa obrigação e uma estimativa confiável pode ser feita no montante da obrigação.

O montante reconhecido como provisão é mensurado pela melhor estimativa quanto ao montante necessário para liquidar a obrigação ao final do período de divulgação, levando em conta os riscos e incertezas ao redor da obrigação.

Quando espera-se obter de uma terceira parte alguns ou todos os benefícios econômicos de uma provisão em acordo, um recebível é reconhecido como um ativo se é virtualmente certo que o reembolso seja recebido, sendo o montante avaliado confiavelmente.

Pagamentos baseados em ações
De acordo com a IFRS 2 (Pagamentos baseados em ações), os passivos para liquidação financeira dos pagamentos baseados em ações são reconhecidos pelo valor justo.

Do final do exercício até o passivo ser liquidado, e na data da liquidação, o valor justo do passivo é remensurado, com as alterações no valor justo reconhecidas no resultado do exercício.

O valor justo é medido pela utilização de um modelo binomial. O valor justo calculado pelo modelo foi ajustado, com base na melhor estimativa da administração, para os efeitos de considerações comportamentais.

Receita
A receita é mensurada pelo valor justo do montante recebido ou a receber de bens e serviços prestados no curso normal dos negócios, líquidos de descontos comerciais e de outros impostos de vendas relacionados.

Receita do Estaleiro
As receitas oriundas da construção de embarcações são reconhecidas, proporcionalmente à etapa de construção do contrato, de acordo com a política contábil do Grupo sobre contratos de construção, conforme descrito anteriormente.

Receita Terminal portuário
Receitas oriundas de prestação de serviços associados aos contêineres são reconhecidas quando o respectivo serviços é prestado.

Receita de serviço de rebocagem
Receitas oriundas prestação de serviços de rebocagem são reconhecidas quando o respectivo serviços é prestado.

Receita nos serviços de agenciamento marítimo e logística
Receitas oriundas de prestação de serviços de agenciamento marítimo e de logística, são reconhecidas quando os serviços são acordados e as respectivas transações ocorridas.

Receita de juros
A receita de juros é reconhecida quando é provável que haja benefícios econômicos para o Grupo e o montante desta receita pode ser mensurado confiavelmente. A receita de juros é reconhecida por competência, tendo por referência o principal aplicado e a taxa efetiva de juros aplicável, ou seja, a taxa de desconto do fluxo de caixa futuro aplicada aos rendimentos estimados ao longo do prazo esperado para a aplicação resultará no valor contábil da aplicação.

Receita de dividendos
Os dividendos oriundos dos investimentos do Grupo são reconhecidos quando os direitos dos acionistas de receber tais dividendos são estabelecidos.

Contratos de construção
Quando a conclusão de um contrato de construção pode ser estimada de forma confiável, a receita e o custo são reconhecidos proporcionalmente à etapa de conclusão física ao final do período de divulgação, baseada na proporção dos custos incorridos para trabalhos executados até a data, relativos ao custo total estimado do contrato, exceto onde isto não representaria o estágio de conclusão. Alterações contratuais, reclamações e pagamentos de incentivos são considerados desde que acordados com o cliente, e consequentemente considerados como prováveis.

Quando o resultado do contrato de construção não pode ser estimado com confiança, a receita é reconhecida na medida em que os custos são incorridos e desde que seja provável a sua realização. Os custos contratuais são reconhecidos como despesas do exercício no qual são incorridos.

Quando é provável que o total de custos dos contratos exceda o total das receitas contratuais, a perda prevista é reconhecida imediatamente no resultado.

Arrendamento mercantil
Os arrendamentos mercantis são classificados como financeiros se for determinada, nos termos dos contratos de arrendamento, a transferência substancial para o Grupo de todos os riscos e benefícios sobre o bem. Todos os outros tipos de arrendamentos mercantis são classificados como operacionais.

O Grupo como arrendatário:
Os ativos adquiridos por meio de arrendamentos financeiros são reconhecidos como ativos do Grupo ao seu valor justo na data de início do arrendamento ou pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento, dos dois o menor. A obrigação com o arrendador é reconhecida no balanço patrimonial como Arrendamento Mercantil Financeiro.

Os pagamentos referentes a arrendamentos mercantis são segregados entre encargos financeiros e abatimento da respectiva obrigação, dessa forma atingindo uma taxa de juros constante sobre a obrigação remanescente. Os encargos financeiros são reconhecidos imediatamente no resultado, a não ser que sejam diretamente atribuídos à ativos qualificáveis, sendo, neste caso, capitalizados.

As obrigações oriundas de arrendamentos operacionais são reconhecidas como despesa no resultado dos exercícios, linearmente com base nos termos do contrato de arrendamento.

Determinar se um contrato contém leasing
No começo de um contrato, o Grupo determina se tal acordo é ou contém um arrendamento. Este será o caso se os dois critérios abaixo forem atingidos :

- O cumprimento do acordo depende do uso de um ativo especifico ou ativos; e
- O acordo contém o direito de usar o ativo(s).

No início ou na reavaliação do acordo, o Grupo separa pagamentos e outras considerações exigidas no contrato de arrendamento ou em outros elementos, com base em seus valores justos relativos. Se o Grupo conclui que é impraticável em um arrendamento mercantil financeiro separar

os pagamentos de forma confiável, então ativos e passivos são reconhecidos por valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, a obrigação é reduzida a medida que os pagamentos são feitos e um custo financeiro imputado sobre o passivo é reconhecido usando a taxa incremental de financiamento do Grupo.

Receita financeira e custo financeiro
A receita financeira compreende as receitas de juros sobre fundos investidos, valor justo dos ganhos com ativos financeiros e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, usando o método de juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido.

Os custos financeiros incluem despesas com juros sobre empréstimos, ajustes de desconto a valor presente das provisões e contraprestação diferidas, despesas referentes a perdas de valor justo de ativos financeiros por meio do resultado e contraprestações contingentes e perdas nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado.

Relatório segmentado
Os resultados dos segmentos que são reportados pelo grupo incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados com uma base aceitável. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos (primariamente a sede da Companhia), despesas do escritório matriz e ativos e passivos fiscais.

2.2 Julgamentos contábeis relevantes e principais premissas para estimar incertezas

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as normais internacionais requer que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas em uma base contínua. Revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Durante o processo de aplicação das políticas contábeis adotadas pelo Grupo, descritas anteriormente, a Administração adotou julgamentos e premissas que podem gerar efeitos significativos nas demonstrações financeiras.

a. Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis
No curso normal das operações no Brasil, o Grupo está exposto ao risco de ser acionado judicialmente. As provisões para ações judiciais são estimadas pela Administração do Grupo em conjunto com seus consultores legais, considerando o provável desfecho da respectiva contingência em desembolso financeiro. As provisões são mensuradas com base na melhor estimativa da Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores legais, sobre o provável desembolso futuro que uma ação judicial pode gerar para o Grupo. Para ações judiciais de natureza trabalhista, a provisão é estimada com base na experiência histórica e com o melhor conhecimento que Administração tem sobre fatos e circunstâncias relevantes.

b. Impostos
Há incertezas quanto à interpretação das normas tributárias complexas e o montante e tempo de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza de longo prazo e a complexidade dos contratos existentes, as diferenças entre os resultados reais e os pressupostos adotados, ou mudanças

futuras em tais expectativas podem exigir ajustes futuros para o imposto de renda e despesa já registrada. O Grupo constitui provisões, com base em estimativas aplicáveis, com as possíveis consequências da auditoria por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições onde opera. A quantidade de tais disposições são baseadas em diversos fatores, tais como experiências anteriores com auditorias fiscais e diferentes interpretações dos regulamentos fiscais por parte do sujeito passivo e pela autoridade fiscal em causa. Tais diferenças de interpretação podem surgir para os mais diversos assuntos, dependendo das condições em vigor no respectivo domicílio da entidade do Grupo.

c. Imposto de renda e contribuição social a recuperar e diferidos

O Grupo registra os ativos relacionados aos impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre o valor contábil dos ativos e passivos e as suas bases tributárias. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que o Grupo espera gerar lucro tributável suficiente com base em projeções e previsões elaboradas pela Administração. Tais projeções e previsões incluem várias suposições sobre o desempenho do Grupo, taxas de câmbio, o volume de serviços, outras taxas e fatores que podem divergir das estimativas atuais.

De acordo com a legislação tributária brasileira em vigor, os prejuízos fiscais não expiram para utilização. No entanto, os prejuízos fiscais acumulados só poderão ser compensados em até 30% do lucro tributável anual.

d. Recuperabilidade do ágio

A determinação da recuperabilidade do ágio requer a estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado. O valor recuperável calculado requer que a administração da entidade estime o fluxo de caixa futuro esperado para a unidade geradora de caixa, bem como uma taxa de desconto apropriada para o cálculo do valor presente.

O valor do ágio ao final do período reportado era de US$35,0 milhões (R$93,0 milhões) (31 de dezembro de 2013: US$37,5 milhões (R$88,1 milhões)). Os detalhes do cálculo para recuperabilidade do ágio estão descritos na nota 9. Não há provisão para redução ao valor recuperável do ágio para os períodos divulgados.

e. O valor justo dos derivativos

Conforme descrito na nota 25, o Grupo pode realizar operações com derivativos objetivando gerenciar riscos. Para os instrumentos financeiros derivativos, as premissas são elaboradas com base na cotação de mercado ajustadas pelas características específicas desses instrumentos.

f. Pagamento baseado em ações

O valor justo do plano de incentivo de longo prazo é determinado utilizando-se o modelo binomial. As premissas utilizadas no cálculo do valor justo são: expectativa de volatilidade; expectativa de vida; taxa de risco livre e rendimento esperado dos dividendos. A expectativa de volatilidade é determinada calculando-se a volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de vida usada no modelo foi ajustada conforme a melhor estimativa da administração, para o exercício das considerações comportamentais. A expectativa de rendimento esperado dos dividendos é baseada na política de dividendos do Grupo. Na determinação da taxa livre de risco o Grupo utiliza como taxa de juros títulos do governo (cupom zero) moeda a qual o preço de exercício é determinado. O Grupo utiliza como taxa de baixa a melhor estimativa da administração do percentual dos prêmios que serão baixados com base na proporção aos prêmios esperados pelos detentores que deixarão o Grupo.

Qualquer mudança nessas premissas impactará o valor contábil do plano de incentivo de longo prazo.

g. Plano de opções de ações

O valor justo do plano de opções de ações é determinado utilizando-se o modelo binomial. As premissas utilizadas no cálculo do valor justo são: expectativa de volatilidade; expectativa de vida; taxa de risco livre; turnover de funcionários e rendimento esperado dos dividendos. A expectativa de volatilidade é determinada calculando-se a volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de rendimento esperado dos dividendos é baseada na política de dividendos do Grupo. O turnover de funcionários é consistente com o turnover recente e é apropriado aos funcionários optantes do plano. Na determinação da taxa livre de risco o Grupo utiliza como taxa de juros títulos do governo (cupom zero) moeda a qual o preço de exercício é determinado.

h. Vida útil dos ativos imobilizados e ativos intangíveis com vida útil definida

Depreciação e amortização são registradas de forma a amortizar o custo ou saldo de ativos, com exceção dos terrenos e imobilizados em andamento, considerando as suas vidas úteis estimadas, utilizando o método de cálculo linear. Vidas úteis estimadas são determinadas com base na experiência prévia e com o melhor conhecimento da Administração, e são revisadas anualmente.

2.3 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras.

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)
A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de Janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

IFRS 15 Receita de contratos com os clientes
IFRS 15 estabelece um quadro abrangente para determinar se, quanto e quando a receita é reconhecida. Ele substitui a orientação de reconhecimento de receita existente, incluindo a IAS 18, IAS 11 Contratos de Construção e IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes.

IFRS 15 é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida, mas ainda em análise no Brasil.

3 Informações dos segmentos

Segmentos reportáveis

Para fins de gestão, atualmente o Grupo é organizado em seis segmentos: Rebocagem, Terminais Portuários, Agenciamento Marítimo, Offshore, Logística e Estaleiro. Estas divisões são reportadas à Administração com o propósito de alocação de recursos e avaliação da performance de cada segmento.

Os custos financeiros relativos aos passivos foram alocadas nos segmentos divulgados com base nos empréstimos captados para financiar a aquisição ou a construção de ativos fixos dos respectivos segmentos.

Receitas financeiras de contas bancárias pertencentes a segmentos operacionais brasileiros, incluindo a variação cambial, não foram alocadas nos segmentos de negócios, já que o gerenciamento financeiro é centralizado pela administração. Despesas administrativas são apresentadas como atividades não segmentadas.

As informações de segmento quanto a esses negócios estão apresentadas a seguir:

	2014								
	Serviços de rebocagem	**Terminais portuários**	**Agenciamento marítimo**	**Offshore**	**Logística**	**Estaleiro**	**Atividades não segmentadas**	**Eliminação**	**Consolidado**
	US$	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**
Receitas	210.999	228.634	17.088	-	73.359	149.024	-	(45.584)	633.520
Resultado operacional	67.722	50.281	78	-	(2.783)	10.341	(32.720)	2.060	94.979
Despesas financeiras	(6.147)	(16.521)	(2.125)	-	(1.562)	(1.225)	3.803	170	(23.607)
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	61.575	33.760	(2.047)	-	(4.345)	9.116	(28.917)	2.230	71.372
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	-	7.090	-	-	-	-	7.090
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	10.317
Ganhos/Perdas cambiais sobre conversões	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.720)
Resultado antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	72.059
Outras informações:									
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(48.809)	(53.210)	(209)	-	(6.001)	(1.499)	(1.458)	-	(111.186)
Depreciação e amortização	(18.128)	(35.431)	(734)	-	(5.599)	(918)	(4.309)	-	(65.119)
Balanço patrimonial:									
Ativo por segmento	301.104	355.896	3.649	11.500	30.089	122.869	232.280	-	1.057.387
Passivo por segmento	(256.406)	(171.844)	(7.360)	-	(30.242)	(71.281)	(6.922)	-	(544.055)

	2013								
	Serviços de rebocagem	**Terminais portuários**	**Agenciamento marítimo**	**Offshore**	**Logística**	**Estaleiro**	**Atividades não segmentadas**	**Eliminação**	**Consolidado**
	US$	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**
Receitas	196.597	241.859	24.524	-	96.846	171.096	-	(70.816)	660.106
Resultado operacional	61.181	54.507	3.439	-	11.384	22.940	(26.531)	(2.802)	124.118
Despesas financeiras	(6.392)	(16.715)	(24)	-	(1.410)	(708)	4.110	31	(21.108)
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	54.789	37.792	3.415	-	9.974	22.232	(22.421)	(2.771)	103.010
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	-	2.392	-	-	-	-	2.392
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	11.039
Ganhos/Perdas cambiais sobre conversões	-	-	-	-	-	-	-	-	(30.171)
Resultado antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	86.270
Outras informações:									
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(27.257)	(93.474)	(123)	-	(3.260)	(7.025)	(5.808)	-	(136.947)
Depreciação e amortização	(13.452)	(31.693)	(669)	-	(6.803)	(1.680)	(4.375)	-	(58.672)
Balanço patrimonial:									
Ativo por segmento	306.995	412.001	1.570	2.577	37.668	96.474	221.505	-	1.078.790
Passivo por segmento	(207.888)	(194.857)	(6.855)	-	(20.831)	(114.266)	(17.095)	-	(561.792)

	2014								
	Serviços de rebocagem	**Terminais portuários**	**Agenciamento marítimo**	**Offshore**	**Logística**	**Estaleiro**	**Atividades não segmentadas**	**Eliminação**	**Consolidado**
	R$	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**
Receitas	499.047	538.149	40.085	-	173.070	341.439	-	(105.681)	1.486.109
Resultado operacional	167.198	129.245	217	-	(2.981)	19.405	(73.647)	4.880	244.317
Despesas financeiras	(14.479)	(41.153)	(4.824)	-	(3.761)	(2.858)	8.793	380	(57.902)
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	152.719	88.092	(4.607)	-	(6.742)	16.547	(64.854)	5.260	186.415
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	-	23.198	-	-	-	-	23.198
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	24.559
Ganhos/Perdas cambiais sobre conversões	-	-	-	-	-	-	-	-	(33.133)
Resultado antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	201.039
Outras informações:									
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(117.686)	(125.432)	(492)	-	(13.885)	(2.530)	(3.634)	-	(263.659)
Depreciação e amortização	(36.781)	(71.059)	(1.621)	-	(10.741)	(1.354)	(6.532)	-	(128.088)
Balanço patrimonial:									
Ativo por segmento	799.792	945.331	9.692	30.546	79.922	326.365	616.982	-	2.808.630
Passivo por segmento	(681.065)	(456.452)	(19.550)	-	(80.329)	(189.337)	(18.386)	-	(1.445.119)

	2013								
	Serviços de rebocagem	**Terminais portuários**	**Agenciamento marítimo**	**Offshore**	**Logística**	**Estaleiro**	**Atividades não segmentadas**	**Eliminação**	**Consolidado**
	R$	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**
Receitas	427.231	525.731	53.018	-	210.098	362.636	-	(165.895)	1.412.819
Resultado operacional	139.431	124.671	7.537	-	29.179	48.430	(54.579)	(6.564)	288.105
Despesas financeiras	(13.823)	(37.812)	(51)	-	(3.009)	(1.562)	8.897	72	(47.288)
Resultado operacional ajustado pelas despesas financeiras	125.608	86.859	7.486	-	26.170	46.868	(45.682)	(6.492)	240.817
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	-	-	-	10.560	-	-	-	-	10.560
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	23.723
Ganhos/Perdas cambiais sobre conversões	-	-	-	-	-	-	-	-	(78.078)
Resultado antes dos impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	197.022
Outras informações:									
Dispêndio para aquisição de imobilizado	(64.946)	(206.599)	(275)	-	(7.051)	(15.325)	(10.690)	-	(304.886)
Depreciação e amortização	(25.130)	(62.700)	(1.399)	-	(12.756)	(2.412)	(7.071)	-	(111.468)
Balanço patrimonial:									
Ativo por segmento	719.166	965.154	3.678	6.036	88.241	226.000	518.897	-	2.527.172
Passivo por segmento	(486.998)	(456.472)	(16.059)	-	(48.799)	(267.680)	(40.044)	-	(1.316.052)

Informação Geográfica

As operações do Grupo estão localizadas principalmente no Brasil. O Grupo gera receita oriunda de caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo em Bermudas e no Brasil e incorre despesas de suas atividades neste último país. O Grupo, com sua participação em um empreendimento controlado em conjunto, do negócio Offshore, localizado no Panamá, gera receitas neste país e no Uruguai.

4 Receitas

O quadro seguinte apresenta análise da receita do Grupo de suas operações continuadas (excluindo receitas financeiras - vide Nota 7).

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Prestação de serviços	530.080	559.825	1.250.351	1.216.078
Construção de embarcações	103.440	100.281	235.758	196.741
Total	633.520	660.106	1.486.109	1.412.819

5 Despesas com pessoal e benefícios

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Salários e benefícios	170.156	175.451	399.876	376.710
Encargos sociais	24.479	33.010	57.668	71.492
Custos com previdência privada	943	1.481	2.236	3.200
Plano de incentivo de longo prazo	(713)	(1.430)	(1.491)	(2.207)
Total	194.865	208.512	458.289	449.195

6 Outras despesas operacionais

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Custo de serviço	55.087	59.051	129.380	127.380
Aluguel de rebocadores	28.296	28.790	67.102	62.450
Outros aluguéis	22.877	26.474	54.211	57.397
Energia, água e comunicação	21.027	23.829	49.587	51.381
Movimentação de contêiner	13.415	13.512	31.831	29.489
Fretes	8.904	11.359	20.890	24.786
Seguros	5.465	5.320	12.245	11.111
Outras taxas	8.090	9.823	18.814	21.273
Outras despesas	15.134	9.788	38.818	21.738
Total	178.295	187.946	422.878	407.005

7 Resultado financeiro

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Juros de aplicações	6.775	8.512	15.965	18.477
Ganhos (perdas) de câmbio em aplicações	(870)	(847)	(2.017)	(2.172)
Outras receitas financeiras	4.412	3.374	10.611	7.418
Total das receitas financeiras	10.317	11.039	24.559	23.723
Juros de empréstimos e financiamentos	(12.547)	(11.571)	(29.604)	(25.018)
Ganhos (perdas) de câmbio em financiamentos	(8.014)	(9.576)	(21.109)	(22.362)
Juros de arrendamento mercantil financeiro	(872)	(715)	(2.040)	(1.575)
Total de despesas financeiras sobre empréstimos	(21.433)	(21.862)	(52.753)	(48.955)
Outros juros	(2.174)	754	(5.149)	1.667
Total de despesas financeiras	(23.607)	(21.108)	(57.902)	(47.288)
Ganhos (perdas) cambiais na conversão	(16.720)	(30.171)	(33.133)	(78.078)

8 Gastos com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no lucro ou prejuízo:

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Corrente				
Impostos no Brasil				
Imposto de renda	22.835	23.642	54.267	51.095
Contribuição social	10.037	9.909	23.834	21.670
Total de impostos correntes no Brasil	32.872	33.551	78.101	72.765
Impostos diferidos				
Total imposto diferido	9.056	8.708	23.374	20.043
Total com gasto de imposto de renda	41.928	42.259	101.475	92.808

O imposto de renda das empresas brasileiras é calculado a uma taxa de 25% sobre o lucro tributável no período. A contribuição social é calculada a uma taxa de 9% sobre o lucro tributável no período.

Os gastos com imposto de renda podem ser reconciliados com o lucro como segue:

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Resultado antes dos impostos	72.059	86.270	201.039	197.021
Imposto conforme a alíquota nominal (34%)	24.500	29.331	68.353	66.987
Efeito das diferenças cambiais no processo de conversão -IAS 21	15.872	18.740	42.785	43.297
Plano de incentivo a longo prazo	(242)	(486)	(507)	(750)
Efeito das diferentes alíquotas de imposto em outras jurisdições	509	(943)	1.352	(2.209)
Participações em Controladas	(2.411)	(813)	(7.887)	(3.590)
Efeito do cálculo do imposto sobre o lucro presumido	(81)	(2.891)	(189)	(6.497)
Outros	3.781	(679)	(2.432)	(4.430)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	41.928	42.259	101.475	92.808
Alíquota efetiva no período	58%	49%	50%	47%

A alíquota utilizada na reconciliação de 2014 e 2013 acima é a alíquota de imposto de renda e contribuição social de 34% paga pelas entidades no Brasil que estão sob a legislação tributária daquela jurisdição.

9 Ágio

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Custo e valor contábil atribuídos ao:		
Tecon Rio Grande	13.132	13.132
Tecon Salvador	2.480	2.480
Brazilian Intermodal Complex (Brasco Cajú)	19.412	22.010
Total	35.024	37.622

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Custo e valor contábil atribuídos ao:		
Tecon Rio Grande	34.882	30.763
Tecon Salvador	6.588	5.810
Brazilian Intermodal Complex (Brasco Cajú)	51.561	51.561
Total	93.031	88.134

O ágio associado a cada unidade geradora de caixa (Brasco Caju, Tecon Salvador e Tecon Rio Grande) refere-se ao segmento de Terminais Portuários.

Com o objetivos de teste anual para perdas por imparidade, o valor de ágio foi avaliado por seu valor em uso, considerando-se as projeções de fluxo de caixa descontadas a valor presente. Os fluxos de caixa foram projetados de acordo com a vida útil remanescente de cada concessão. Os fluxos de caixa futuros são derivados do orçamento financeiro mais recentes, e para o período de concessão remanescente.

As principais premissas utilizadas para determinar o valor de uso referem-se a taxa de crescimento, taxa de desconto, inflação e taxa de juros. As projeções incluem as vendas e as margens operacionais, que são baseadas na experiência do passado, tendo em conta o efeito das mudanças conhecidos ou prováveis nas condições de mercado ou de operação.

Cada unidade geradora de caixa é avaliado anualmente para perdas por imparidade, e sempre que houver uma indicação de imparidade.

A taxa de crescimento média estimada não excede a média histórica para o Tecon Rio Grande e Tecon Salvador. A taxa de crescimento estimada para Brasco Caju foi de 7%, e a taxa de desconto de 8,2% foi considerada para todas as unidades de negócio. Estas taxas de crescimento refletem os produtos, setores e países em que os segmentos operacionais atuam. Estas taxas de crescimento médio e longo prazo foram revistas pela administração durante 2014 e são consideradas adequadas.

Os diretores elaboraram análises de sensibilidade, e estimaram que não haveria indicação de imparidade em qualquer uma das unidades geradoras de caixa nas situações seguintes:

- Se a taxa de desconto aumentar em 30%; ou
- Se as projeções de fluxo de caixa de todas as empresas forem reduzidos em 25%.

Depois de testar o ágio como mencionado acima, não há perda por imparidade para os períodos apresentados.

O ágio originado da aquisição da Brasco Cajú resulta da expectativa de rentabilidade futura, e pelo imposto de renda diferido sobre bens intangíveis. O valor deste ágio, a valor histórico, é equivalente a US$19,4 milhões (R$51,6 milhões). Com impacto negativo no câmbio de US$3,7 milhões (2013: US$1,3 milhões), devido ao efeito da conversão.

10 Outros ativos intangíveis

	US$	R$
Custo ou valorização		
Em 1º de janeiro de 2013	44.056	90.030
Adições	26.294	58.567
Baixas	(30)	(58)
Diferenças de câmbio	(3.469)	-
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	8.066
31 de dezembro 2013	66.851	156.605
Adições	2.136	5.130
Baixas	(90)	(173)
Diferenças de câmbio	(4.549)	-
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	9.359
Em 31 de dezembro de 2014	64.348	170.921
Amortização acumulada		
Em 1º de janeiro de 2013	14.711	30.063
Adições no período	6.508	12.034
Baixas	(23)	(46)
Diferenças de câmbio	(995)	-
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	5.274
31 de dezembro de 2013	20.201	47.325
Adições no periodo	6.941	13.096
Baixas	(89)	(170)
Diferenças de câmbio	(1.270)	-
Ganho na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	8.234
Em 31 de dezembro de 2014	25.783	68.485
Saldo contábil		
Em 31 de dezembro de 2014	38.565	102.436
Em 31 de dezembro de 2013	46.650	109.280

A abertura por tipo de intangíveis é como segue:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Direito de arrendamento- Brasco Cajú	18.280	21.454
Direito de arrendamento - Tecon Salvador	7.483	9.263
Computadores software - SAP	5.630	7.613
Outros	7.172	8.320
Total	38.565	46.650

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Direito de arrendamento- Brasco Cajú	48.555	50.258
Direito de arrendamento - Tecon Salvador	19.876	21.698
Computadores software - SAP	14.954	17.835
Outros	19.051	19.489
Total	102.436	109.280

11 Ativo imobilizado

	Terrenos e construções US$	Embarcações US$	Veículos, máquinas e equipamentos US$	Imobilizado em construção US$	Total US$
Custo ou valorização					
Em 01 de janeiro de 2013	272.359	313.861	243.447	15.876	845.543
Adições	50.840	7.197	33.525	19.091	110.653
Transferencias	(5.033)	11.913	5.033	(11.913)	-
Diferenças de câmbio	(16.663)	-	(14.104)	-	(30.767)
Baixas	(2.006)	(11.809)	(16.282)	-	(30.097)
Em 31 de dezembro de 2013	299.497	321.162	251.619	23.054	895.332
Adições	46.907	14.085	13.843	34.215	109.050
Transferencias	1.032	45.799	(1.032)	(45.799)	-
Diferenças de câmbio	(20.353)	-	(10.451)	-	(30.804)
Baixas	(420)	(11.459)	(12.018)	-	(23.897)
Em 31 de dezembro de 2014	326.663	369.587	241.961	11.470	949.681
Depreciação acumulada					
Em 01 de janeiro de 2013	45.932	115.758	88.990	-	250.680
Adições do ano	18.114	11.523	24.753	-	54.390
Eliminação do lucro na construção	-	3.744	-	-	3.744
Diferenças de câmbio	(3.188)	-	(6.012)	-	(9.200)
Baixas	(649)	(11.355)	(9.190)	-	(21.194)
Em 31 de dezembro de 2013	60.195	119.684	98.541	-	278.420
Adições no período	19.897	13.908	24.373	-	58.178
Transferencia	(65)	-	65	-	-
Eliminação do lucro na construção	-	1.977	-	-	1.977
Diferenças de câmbio	(4.394)	-	(6.318)	-	(10.712)
Baixas	(289)	(11.070)	(6.293)	-	(17.652)
Em 31 de dezembro de 2014	75.344	124.499	110.368	-	310.211
Saldo contábil					
Em 31 de dezembro de 2014	251.319	245.088	131.593	11.470	639.470
Em 31 de dezembro de 2013	239.302	201.478	153.078	23.054	616.912

	Terrenos e construções R$	Embarcações R$	Veículos, máquinas e equipamentos R$	Imobilizado em construção R$	Total R$
Custo ou valorização					
Em 01 de janeiro de 2013	556.566	641.375	497.484	32.442	1.727.867
Adições	117.599	15.784	67.713	45.223	246.319
Transferências	(17.354)	24.436	17.354	(24.436)	-
Baixas	(4.849)	(30.482)	(30.289)	-	(65.620)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	49.639	101.241	37.181	777	188.838
Em 31 de dezembro de 2013	701.601	752.354	589.443	54.006	2.097.404
Adições	110.769	32.493	32.722	82.545	258.529
Transferências	1.215	107.569	(1.215)	(107.569)	-
Baixas	(778)	(28.886)	(22.322)	-	(51.986)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	54.876	118.167	44.069	1.485	218.597
Em 31 de dezembro de 2014	867.683	981.697	642.697	30.467	2.522.544
Depreciação acumulada					
Em 01 de janeiro de 2013	93.833	236.580	181.851	-	512.264
Adições do ano	35.883	20.221	48.261	-	104.365
Eliminação do lucro na construção	-	8.770	-	-	8.770
Baixas	(1.799)	(29.709)	(17.269)	-	(48.777)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	13.095	44.510	17.998	-	75.603
Em 31 de dezembro de 2013	141.012	280.372	230.841	-	652.225
Adições do período	39.694	27.182	48.116	-	114.992
Transferência	(118)	-	118	-	-
Eliminação do lucro na construção	-	4.688	-	-	4.688
Baixas	(531)	(27.877)	(11.828)	-	(40.236)
Ganho (perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	20.073	46.329	25.913	-	92.315
Em 31 de dezembro de 2014	200.130	330.694	293.160	-	823.984
Saldo contábil					
Em 31 de dezembro de 2014	667.553	651.003	349.537	30.467	1.698.560
Em 31 de dezembro de 2013	560.589	471.982	358.602	54.006	1.445.179

O valor de custo do Grupo de veículos, máquinas e equipamentos incluí um montante de US$19,7 milhões (R$52,3 milhões) (2013: US$22,3 milhões (R$52,2 milhões)) referentes a ativos adquiridos sob a forma de arrendamento mercantil financeiro.

Terrenos e construções com valor contábil líquido de US$0,2 milhão (R$0,5 milhão) (2013: US$0,2 milhão (R$0,5 milhão)) e rebocadores com valor contábil líquido de US$1,8 milhões (R$4,8 milhões) (2013: US$2,0 milhões (R$4,7 milhões)) foram dados como garantia em vários processos judiciais.

O Grupo tem ativos dados em garantia para empréstimos recebidos no valor contábil de aproximadamente US$214,7 milhões (R$570,3 milhões) (2013: US$234,1 milhões (R$548,3 milhões)) para garantir os empréstimos concedidos ao Grupo (ver nota 15).

O montante de juros capitalizados em 2014 é US$1,0 milhão (R$3,0 milhões) (2013: US$1,5 milhões (R$4,0 milhões)), com uma taxa média de juros de 2,97% (2013: 3,05%).

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo assinou compromissos contratuais para a aquisição e construção relacionados a ativos imobilizados no valor de US$13,5 milhões (R$35,9 milhões) (2013: US$5,5 milhões (R$12,8 milhões)). O montante refere-se, principalmente, às expansões da Brasco Cajú, Tecon Salvador e Tecon Rio Grande e construção de embarcações no Estaleiro.

12 Estoques

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Materiais operacionais	11.498	13.433
Materiais de contratos de construção (clientes externos)	20.962	15.657
Total	32.460	29.090

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Materiais operacionais	30.541	31.467
Materiais de contratos de construção (clientes externos)	55.679	36.678
Total	86.220	68.145

13 Contas a receber de clientes e outros créditos

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Contas a receber de clientes operacionais		
Valor a receber da prestação de serviços	50.332	65.541
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.154)	(1.718)
Total operacional de contas a receber de clientes e outros créditos	49.178	63.823
Contas a receber de clientes e outros créditos		
Imposto de renda e contribuição social recuperável	9.240	14.956
Impostos a recuperar e contribuições	34.000	32.755
Empréstimos intergrupo	31.314	42.200
Adiantamentos	12.426	7.089
Outros	11.174	13.862
Total de contas a receber de clientes e outros créditos	98.154	110.862
Total	147.332	174.685
Total operacional de contas a receber circulante	49.178	63.823
Total de clientes e outros créditos circulante	46.619	44.664
Total de clientes e outros créditos naõ circulante	51.535	66.198

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Contas a receber de clientes operacionais		
Valor a receber da prestação de serviços	133.692	153.536
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.065)	(4.025)
Total operacional de contas a receber de clientes e outros créditos	130.627	149.511
Contas a receber de clientes e outros créditos		
Imposto de renda e contribuição social recuperável	24.543	35.036
Impostos a recuperar e contribuições	90.311	76.732
Empréstimos intergrupo	83.176	98.857
Adiantamentos	33.006	16.607
Outros	29.680	32.476
Total de contas a receber de clientes e outros créditos	260.716	259.708
Total	391.343	409.219
Total Operational trade receivables current	130.627	149.513
Total Other receivables current	123.829	104.630
Total Other receivables non-current	136.887	155.076

As contas a receber dispostas acima são classificadas como ativos financeiros avaliados ao custo amortizado.

Contas a receber de longo prazo com vencimento acima de 365 dias, referem-se principalmente a: (i) impostos recuperáveis referentes ao PIS, COFINS, ISS e INSS; e (ii) valores a receber da Intermarítima. Não há nenhuma evidência de perda na recuperabilidade para estes ativos.

O Grupo tem por rotina, revisar os impostos e contribuições que afetam os seus negócios, objetivando assegurar que os pagamentos sejam devidamente realizados e que não haja valores recolhidos desnecessariamente. A administração está desenvolvendo um plano para usar seus créditos fiscais, respeitando o prazo legal para utilização de créditos fiscais de anos anteriores e, se a impossibilidade de recuperação por compensação é evidenciada, é solicitado o reembolso desses valores da Receita Federal do Brasil.

O saldo de contas a receber de serviços segregados por prazo de vencimento encontra-se demonstrado a seguir:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
A vencer	40.359	50.991
Vencidas, mas não incobráveis:		
01 a 30 dias	6.942	9.046
31 a 90 dias	1.086	3.015
91 a 180 dias	791	771
Incobráveis:		
Acima de 180 dias	1.154	1.718
Total	50.332	65.541

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
A vencer	107.200	119.452
Vencidas, mas não incobráveis:		
01 a 30 dias	18.440	21.190
31 a 90 dias	2.886	7.063
91 a 180 dias	2.101	1.806
Incobráveis:		
Acima de 180 dias	3.065	4.025
Total	133.692	153.536

Geralmente, para os créditos vencidos são cobrados, em média, juros de 1% ao mês e multa de 2% são cobrados para saldos vencidos. O Grupo reconheceu uma provisão para créditos de liquidação duvidosas de 100% contra os recebíveis acima de 180 dias porque baseado em experiência anteriores, estes recebíveis inadimplentes além de 180 dias não são reembolsáveis. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi reconhecida reduzindo o montante a receber da prestação de serviços e é estabelecida quando uma perda com base em previsões de montantes incobráveis, determinada por referência a experiência do passado inadimplente da contraparte e uma análise da atual situação financeira da contraparte.

A movimentação da provisão para devedores duvidosos está demonstrada a seguir:

	US$	R$
Em 01 de janeiro de 2013	2.506	5.122
Diminuição da provisão	(650)	(1.097)
Diferenças de câmbio	(138)	-
Em 31 de dezembro de 2013	1.718	4.025
Diminuição da provisão	(363)	(960)
Diferenças de câmbio	(201)	-
Em 31 de dezembro de 2014	1.154	3.065

A Administração acredita que não é necessária provisão adicional para devedores duvidosos.

14 Caixa e equivalentes de caixa e investimentos

Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa compreendem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo de grande liquidez e prontamente conversíveis em montantes conhecidos de dinheiro, e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Caixa e equivalentes de caixa denominados em Dólares americanos representam, principalmente, investimentos em certificados de depósitos bancários de grandes instituições financeiras. Caixa e equivalentes de caixa denominados em Real representam, principalmente, investimentos em certificados de depósitos bancários e letras do Tesouro brasileiro.

Investimentos de curto prazo
Investimentos de curto prazo compreendem investimentos com vencimentos superiores a 90 dias, mas inferiores a 365 dias.

Segue abaixo a abertura do caixa e equivalente de caixa e investimentos de curto e longo prazo:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Denominados em Dólares norte - americanos:		
Caixa e equivalentes de caixa	15.206	13.943
Investimentos de curto prazo	24.000	33.000
Total	39.206	46.943
Denominados em Reais:		
Caixa e equivalentes de caixa	70.327	84.003
Total	109.533	130.946
Total caixa e equivalentes de caixa	85.533	97.946
Total investimento de curto prazo	24.000	33.000

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Denominados em Dólares norte - americanos:		
Caixa e equivalentes de caixa	40.390	32.663
Investimentos de curto prazo	63.749	77.306
Total	104.139	109.969
Denominados em Reais:		
Caixa e equivalentes de caixa	186.803	196.785
Total	290.942	306.754
Total caixa e equivalentes de caixa	227.193	229.448
Total investimento de curto prazo	63.749	77.306

Fundos de investimento exclusivos
O Grupo possui investimentos no Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Hydrus. Os investimentos são consolidados nas demonstrações financeiras. Esse fundo de investimentos exclusivos compreende certificados de depósitos bancários, Letras Financeiras e debêntures equivalentes, com vencimentos entre Dezembro de 2014 até Janeiro de 2019. A carteira do Fundo de Investimento Privado está marcada a valor justo em uma base diária, com rendimentos reconhecidos no resultado. Esses fundos não possuem obrigações financeiras significativas. Qualquer obrigação financeira está limitada às taxas de serviço pagas à instituição responsável pela administração dos ativos, custos de auditoria e outras despesas similares.

O fundo de Hydrus compreende um investimento altamente líquido, que é prontamente conversível em caixa e que está sujeito a um risco insignificante de mudança de valor.

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa de juros % a.a	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Empréstimos com garantias			
BNDES - FMM atrelado ao Dólar norte-americano[1]	2,07% - 6,00%	200.022	214.826
BNDES – Real	6,76% - 7,16%	26.796	9.849
BNDES – atrelado ao Dólar norte-americano	5,07% - 5,36%	9.410	11.591
BNDES – FINAME Real	3,50% - 12,00%	4.461	10.366
BNDES – FMM Real[1]	5,90% - 8,71%	2.692	3.247
Total BNDES		243.381	249.879
IFC – Dólar norte-americano	3,08%	67.815	75.296
BB - FMM atrelado ao Dólar norte-americano[1]	2,00% - 3,00%	54.985	24.387
Itaú – Real atrelado ao Dólar norte-americano	11,89%	12.233	-
Eximbank - Dólar norte-americano	2,03%	9.462	11.563
Finimp - Dólar norte-americano	1,96% - 4,13%	6.287	9.528
IFC – Real	14,09%	1.022	1.738
Total outros		151.804	122.512
Total		395.185	372.391

	Taxa de juros % a.a	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Empréstimos com garantias			
BNDES - FMM atrelado ao Dólar norte-americano[1]	2,07% - 6,00%	531.298	503.251
BNDES – Real	6,76% - 7,16%	71.176	23.072
BNDES – atrelado ao Dólar norte-americano	5,07% - 5,36%	24.995	27.153
BNDES – FINAME Real	3,50% - 12,00%	11.849	24.283
BNDES – FMM Real[1]	5,90% - 8,71%	7.150	7.606
Total BNDES		646.468	585.365
IFC – Dólar norte-americano	3,08%	180.130	176.388
BB - FMM atrelado ao Dólar norte-americano[1]	2,00% - 3,00%	146.051	57.133
Itaú – Real atrelado ao Dólar norte-americano	11,89%	32.493	-
Eximbank - Dólar norte-americano	2,03%	25.133	27.087
Finimp - Dólar norte-americano	1,96% - 4,13%	16.700	22.320
IFC – Real	14,09%	2.715	4.071
Total outros		403.222	286.999
Total		1.049.690	872.364

1. Como agentes do Fundo da Marinha Mercante (“FMM”), BNDES e BB financiam a construção de novos rebocadores e a construção do estaleiro.

A abertura dos empréstimos por vencimento está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
No primeiro ano	51.195	37.997
No segundo ano	39.926	37.370
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	120.389	110.115
Após cinco anos	183.675	186.909
Total	395.185	372.391
Total de curto prazo	51.195	37.997
Total a longo prazo	343.990	334.394

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
No primeiro ano	135.984	89.013
No segundo ano	106.051	87.543
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	319.777	257.955
Após cinco anos	487.878	437.853
Total	1.049.690	872.364
Total de curto prazo	135.984	89.013
Total a longo prazo	913.706	783.351

Análise dos empréstimos por moeda:

	Real US$	Dolar atrelado ao Real US$	Real atrelado ao Dolar US$	Dólar norte-americano US$	Total US$
31 de dezembro de 2014					
Financiamentos bancários	34.971	12.233	264.417	83.564	395.185
Total	34.971	12.233	264.417	83.564	395.185
31 de dezembro de 2013					
Financiamentos bancários	25.200	-	250.804	96.387	372.391
Total	25.200	-	250.804	96.387	372.391

	Real R$	Dolar atrelado ao Real R$	Real atrelado ao Dolar R$	Dólar norte-americano R$	Total R$
31 de dezembro de 2014					
Financiamentos bancários	92.890	32.493	702.344	221.963	1.049.690
Total	92.890	32.493	702.344	221.963	1.049.690
31 de dezembro de 2013					
Financiamentos bancários	59.032	-	587.537	225.795	872.364
Total	59.032	-	587.537	225.795	872.364

Garantias
Os empréstimos com o BNDES são segurados pela Wilson Sons Administração e Comércio Ltda. Para alguns contratos são dados como garantia corporativa: (i) os rebocadores e PSV's financiados e (ii) garantia para os equipamentos financiados da logística e operação portuária.

Os empréstimos com o Banco do Brasil são segurados pela Wilson Sons Administração e Comércio Ltda. Para alguns contratos são dados como garantia corporativa os rebocadores financiados.

Os empréstimos do Tecon Salvador com o IFC são garantidos pelas ações da empresa, pelos fluxos de caixas projetados, equipamentos e construções.

O financiamento com o *Export-Import Bank of China* é garantido por uma carta de crédito emitida pelo Banco Itaú BBA S.A. para o Tecon Rio Grande, tendo como beneficiário o banco financiador, como contra garantia da operação, o Tecon Rio Grande obteve autorização formal do IFC para alienar fiduciariamente os equipamentos financiados pelo *Export-Import Bank of China* para o banco Itaú BBA S.A.

Os financiamentos com o Itaú BBA S.A. são garantidos pela garantia corporativa da Wilson, Sons de Administração e Comércio Ltda. O contrato é também garantido pela nota promissória e alienação fiduciária do respectivo equipamento financiado.

Empréstimos pré-aprovados
Em 31 de dezembro 2014, o Grupo possuía uma linha de crédito disponível de US$89,7 milhões (R$238,3 millhões). Para cada desembolso algumas condições precedentes que devem ser atendidas.

Em junho de 2014, o Grupo assinou a rescisão do contrato de empréstimo com o BNDES do Terminal Tecon Rio Grande, reduzindo a quantidade de linha de crédito não utilizadas de US$ 106.2 milhões (R$ 234 milhões).

Valor justo (*)
A Administração estima o valor justo dos empréstimos do Grupo como se segue:

	31 de dezembro de 2014 US$	**31 de dezembro de 2013 US$**
Financiamentos bancários		
BNDES	243.381	249.879
IFC	68.837	77.034
BB	54.985	24.387
Itaú	12.233	-
Eximbank	9.462	11.563
Finimp	6.287	9.528
Total	395.185	372.391

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Financiamentos bancários		
BNDES	646.468	585.365
IFC	182.845	180.459
BB	146.051	57.133
Itaú	32.493	-
Eximbank	25.133	27.087
Finimp	16.700	22.320
Total	1.049.690	872.364

Cláusulas restritivas de contratos de financiamentos

De acordo com os empréstimos do BNDES, a controladora Wilson, Sons de Administração e Comércio Ltda. ("WSAC"), deve cumprir com cláusulas restritivas específicas.

De acordo com os empréstimos do IFC, a subsidiária Tecon Salvador, tem cláusulas restritivas específicas. Estas cláusulas são principalmente relacionadas com a manutenção específica de taxas de liquidez.

De acordo com os empréstimos do BNDES , a subsidiária Tecon Rio Grande, tem cláusulas restritivas específicas. Estas cláusulas são principalmente relacionadas com a manutenção específica de taxas de liquidez.

16 Impostos diferidos

Os principais impostos diferidos ativos e passivos reconhecidos pelo Grupo durante o exercício corrente e o ano anterior estão apresentados a seguir:

	Depreciação acelerada US$	Diferença de câmbio nos empréstimos US$	Diferenças temporais US$	Itens não monetários US$	Total US$
Em 01 de janeiro de 2013	(17.873)	5.405	34.145	(7.073)	14.604
(Débito)/crédito no resultado	(1.320)	11.768	(416)	(18.740)	(8.708)
Imposto diferido na aquisição de investimento	-	-	(7.793)	-	(7.793)
Diferenças de câmbio	-	(166)	(1.599)	-	(1.765)
Em 31 de dezembro de 2013	(19.193)	17.007	24.337	(25.813)	(3.662)
(Débito)/crédito no resultado	(717)	7.959	(426)	(15.872)	(9.056)
Diferenças de câmbio	-	(366)	(448)	-	(814)
Em 31 de dezembro de 2014	(19.910)	24.600	23.463	(41.685)	(13.532)

	Depreciação acelerada R$	Diferença de câmbio nos empréstimos R$	Diferenças temporais R$	Itens não monetários R$	Total R$
Em 01 de janeiro de 2013	(36.523)	11.046	69.774	(14.454)	29.843
(Débito)/crédito no resultado	(2.576)	27.112	(1.282)	(43.297)	(20.043)
Imposto diferido na aquisição de investimento	-	-	(17.377)	-	(17.377)
Diferenças de câmbio	(5.862)	1.684	5.896	(2.719)	(1.001)
Em 31 de dezembro de 2013	(44.961)	39.842	57.011	(60.470)	(8.578)
(Débito)/crédito no resultado	(987)	21.302	(904)	(42.785)	(23.374)
Diferenças de câmbio	(6.937)	4.198	6.217	(7.469)	(3.991)
Em 31 de dezembro de 2014	(52.885)	65.342	62.324	(110.724)	(35.943)

Alguns ativos diferidos e passivos foram compensados em uma base entidade por entidade. Após compensação, os saldos de impostos diferidos são apresentados no balanço como se segue:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Impostos diferidos passivos	(45.197)	(33.761)
Impostos diferidos ativos	31.665	30.099
Total	(13.532)	(3.662)

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Impostos diferidos passivos	(120.052)	(79.088)
Impostos diferidos ativos	84.109	70.510
Total	(35.943)	(8.578)

No final do período, o Grupo possui prejuízos fiscais não utilizados de US$25,3 milhões (R$67,2 milhões) (2013: US$24,4 milhões (R$57,2 milhões)) disponíveis para compensação contra lucros fiscais futuros.

Outro imposto diferido ativo no montante de US$7,1 milhões (R$19,0 milhões) (2013: US$7,2 milhões (R$16,9 milhões)) não foi reconhecido devido à imprevisibilidade desta parcela de fluxos futuros da referida renda tributável. O montante remanescente de US$7,1 milhões (R$19,0 milhões) (2013:US$6,5 milhões (R$15,2 milhões)) refere-se a entidades operacionais. Em 2013, o montante de US$0,7 milhões (R$1,7 milhões), é referente aos prejuízos fiscais não utilizados gerados pelas controladoras do Grupo.

Os impostos diferidos ativos e passivos são resultantes do imobilizado, estoque e despesas antecipadas de empresas brasileiras com moeda funcional Dólar norte-americano. Os impostos diferidos são calculados com base na diferença entre os saldos históricos em Dólar norte-americano dessas contas e os registrados nas contas em Reais convertidos pela taxa corrente.

Os impostos diferidos passivos são resultantes dos ganhos cambiais nas empresas do Grupo dos empréstimos em Dólar norte-americano e em Real atrelados ao Dólar norte-americano que são tributáveis na liquidação dos empréstimos e não no período no qual estes ganhos são originados.

Devido a uma diferença temporária decorrente da amortização do ativo intangível da aquisição Brasco Cajú (Notas 10 e 22), o Grupo reconheceu um passivo diferido, no valor de US$7,0 milhões (R$17,4 milhões), em acordo com a IFRS 3.

17 Provisões para riscos tributários trabalhistas e cíveis

	US$	R$
Em 01 de janeiro de 2013	10.966	22.409
Adição da provisão	695	1,630
Diferença de câmbio	(1,399)	-
Em 31 de dezembro de 2013	10.262	24.039
Adição da provisão	5.435	17.669
Diferença de câmbio	5	-
Em 31 de dezembro de 2014	15.702	41.708

A abertura da provisão por natureza é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Processos cíveis	3.119	2.078
Processos tributários	3.818	1.822
Processos trabalhistas	8.765	6.362
Total	15.702	10.262

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Processos cíveis	8.285	4.868
Processos tributários	10.141	4.268
Processos trabalhistas	23.282	14.903
Total	41.708	24.039

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo continua exposto a numerosas reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais aparentam ter pouco embasamento no mérito, e gerenciá-las por meio de seus assessores legais.

Adicionalmente aos processos para os quais o Grupo reconhece provisão para contingências, existem outros processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolvendo o montante de US$112,3 milhões (R$298,3 milhões) (2013: US$133,4 milhões (R$312,5 milhões)), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais como possíveis.

A abertura das causas possíveis por natureza é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Processos cíveis	4.292	10.174
Processos tributários	82.416	56.799
Processos trabalhistas	25.582	66.416
Total	112.290	133.389

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Processos cíveis	11.400	23.833
Processos tributários	218.913	133.057
Processos trabalhistas	67.950	155.586
Total	298.263	312.476

Os principais processos classificados como prováveis e possíveis estão descritos a seguir:

Cíveis e ambientais - Reivindicações de indenização envolvendo danos materiais, reclamações ambientais e de transporte e outras disputas contratuais.

Trabalhistas - Essas reclamações judiciais referem-se a reclamações de pagamento de diferenças salariais, horas extras não pagas dentre outras.

Fiscal - O próprio Grupo legitima contra o governo em relação à taxação considerada inapropriada.

Procedimento para a classificação dos passivos jurídicos como perda provável, possível ou remota pelos advogados externos:

Após o recebimento da notificação de um novo processo judicial, o advogado externo, em geral, classifica como uma possível reclamação, registrando o valor total envolvido. Excepcionalmente, se houver conhecimento suficiente desde o início que há risco muito alto ou muito baixo de perda, o advogado pode classificar a reivindicação como perda provável ou perda remota.

Durante o curso da ação e considerando, por exemplo, a sua primeira decisão judicial, precedentes judiciais, argumentos do requerente, a tese em discussão, a legislação aplicável, a documentação para as variáveis de defesa e outros, o advogado pode reclassificar a ação para risco de perda provável ou remota.

Ao classificar a ação com probabilidade de perda provável, o advogado estima o valor em risco para tal afirmação.

O Grupo considera como relevantes causas que envolvem valores, bens ou direitos superiores a US$2,1 milhões (R$5 milhões).

18 Arrendamento mercantil financeiro

	Pagamentos mínimos de arrendamento		Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
	US$	US$	US$	US$
Valores devidos de arrendamento financeiro:				
No primeiro ano	1.859	2.018	1.444	1.547
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	4.604	6.463	3.253	4.812
	6.463	8.481	4.697	6.359
Menos: débitos financeiros futuros	(1.766)	(2.122)	-	-
Valor presente das obrigações de arrendamento	4.697	6.359	-	-
Total circulante	1.444	1.547	-	-
Total não circulante	3.253	4.812	-	-

	Pagamentos mínimos de arrendamento		Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
	R$	R$	R$	R$
Valores devidos de arrendamento financeiro:				
No primeiro ano	4.938	4.727	3.836	3.623
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	12.231	15.140	8.641	11.273
	17.169	19.867	12.477	14.896
Menos: débitos financeiros futuros	(4.692)	(4.971)	-	-
Valor presente das obrigações de arrendamento	12.477	14.896	-	-
Total circulante	3.836	3.623	-	-
Total não circulante	8.641	11.273	-	-

Conforme a política de leasing do Grupo, alguns veículos e equipamentos estão sujeitos a arrendamento mercantil financeiro. O prazo médio de arrendamento mercantil é de 59 meses, nos quais, para o final de dezembro de 2014, restavam 28 meses em média.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a taxa média efetiva de arrendamentos foi de 13,94 % a.a. (2013: 13,61% a.a.). As taxas de juros são determinadas na data de assinatura do contrato.

Todos os arrentamentos mercantis incluem um valor fixo de quitação e encargos financeiros variáveis atrelados a taxa de juros brasileira. As taxas de juros variam de 13,04% a.a. a 17,78 % a.a. Os leasings são determinados em Real.

Não há diferenças significativas entre o valor justo das obrigações de arrentamento mercantil do Grupo e o valor presente das obrigações contratuais. O valor presente é calculado com base na taxa de juros de cada contrato.

As obrigações de arrentamento mercantil financeiro do Grupo são garantidas pelos direitos do arrendador sobre os bens arrendados.

19 Fornecedores e outras contas a pagar

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Operacional de contas a pagar		
Fornecedores	45.235	73.697
Adiantamento de clientes para contratos de construção	6.338	28.545
Total de operacional contas a pagar	51.573	102.242
Fornecedores e outras contas a pagar		
Impostos	11.064	12.437
Pagamentos baseados em ações (provisão)	-	10.898
Outros adiantamentos de clinetes	6.166	1.550
Provisões e outras contas a pagar	8.908	8.190
Total de fornecedores e outras contas a pagar	26.138	33.075
Total	77.711	135.317

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Operacional de contas a pagar		
Fornecedores	120.153	172.642
Adiantamento de clientes para contratos de construção	16.835	66.871
Total de operacional contas a pagar	136.988	239.513
Fornecedores e outras contas a pagar		
Impostos	29.388	29.135
Pagamentos baseados em ações (provisão)	-	25.530
Outros adiantamentos de clinetes	16.379	3.631
Provisões e outras contas a pagar	23.661	19.186
Total de fornecedores e outras contas a pagar	69.428	77.482
Total	206.416	316.995

O Grupo possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que o contas a pagar seja liquidado dentro do prazo.

Os contratos de construção em andamento no final de cada período são demonstrados a seguir:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2014 US$
Custos de contratos incorridos, mais: receitas reconhecidas, menos: perdas reconhecidas até a presente data	123.483	81.995
Menos: serviços a faturar	(129.821)	(110.540)
Passivo líquido incluso em fornecedores	(6.338)	(28.545)

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2014 R$
Custos de contratos incorridos, mais: receitas reconhecidas, menos: perdas reconhecidas até a presente data	327.996	192.081
Menos: serviços a faturar	(344.831)	(258.952)
Passivo líquido incluso em fornecedores	(16.835)	(66.871)

20 Pagamentos baseados em ações liquidadas em caixa, plano de opção de ações e benefício pós - emprego

20.1 Pagamento baseados em ações

A movimentação da provisão referente ao plano é demonstrada a seguir:

	US$	R$
Obrigação em 01 de janeiro de 2013	12.328	25.192
Provisão no ano	(1.430)	(3.350)
Ajuste na conversão no ganho de moeda estrangeira para o Real	-	3.688
Obrigação em 31 de dezembro de 2013	10.898	25.530
Provisão no ano	(3.780)	(8.836)
Pagamento no ano	(7.118)	(16.881)
Ajuste na conversão na perda de moeda estrangeira para o Real	-	187
Obrigação em 31 de dezembro de 2014	-	-

Em 10 de janeiro de 2014 participantes elegíveis exerciam um total de 2.338.750 opções, gerando um passivo de pagamento de R$ 14,6 milhões (US$6,6 milhões).

Em 30 de maio de 2014 os últimos 114.760 opções foram exercidas gerando um passivo de pagamento de R$ 1,0 milhão (US$0,5 milhões).

20.2 Plano de opções de ações

Em 13 de novembro de 2013, o conselho de Administração da Wilson Sons Limited aprovou um plano de opção de ações, permitindo a opção para os participantes elegíveis a serem selecionados pelo conselho. Os acionistas em assembléia geral extraordinária aprovaram este plano em 8 de janeiro de 2014, incluindo aumento do capital autorizado da Companhia através da criação de até 4.410.927 novas ações. O plano de opções proporciona aos participantes o direito de adquirir ações via Brazilian Depositary Receipts ("BDRs") na Wilson Sons Limited,

por um preço fixo pré-determinado, não inferior ao preço médio das ações dos três dias anteriores à data da opção de emissão.

Em 10 de janeiro de 2014 as opções para a aquisição de 2.914.100 ações foram concedidas, no âmbito do plano de opção de ações, com preço de exercício de R$31,23, e em 13 de novembro de 2014 opções para o acquistion de 139.000 ("BDR's") foram concedidas no âmbito do plano de ações com os respectivos preços de exercício de R $ 31,23 e R $ 33,98, conforme detalhado abaixo: conforme abaixo:

Série de opção	Quantidade	Data da concessão	Data de "*vesting*"	Data de vencimento	Preço de exercício (R$)
07 ESO - 3 anos	931.920	10/01/2014	10/01/2017	10/01/2022	31,23
07 ESO - 4 anos	931.920	10/01/2014	10/01/2018	10/01/2023	31,23
07 ESO - 5 anos	960.160	10/01/2014	10/01/2019	10/01/2024	31,23
07 ESO - 3 anos	45.870	13/11/2014	13/11/2017	13/11/2024	33,98
07 ESO - 4 anos	45.870	13/11/2014	13/11/2018	13/11/2024	33,98
07 ESO - 5 anos	47.260	13/11/2014	13/11/2019	13/11/2024	33,98

As opções encerram-se na data de vencimento ou imediatamente na demissão de diretor ou funcionário sênior, prevalecendo o que o ocorrido primeiro. As opções são canceladas se não forem exercidas no prazo de seis meses a contar da data que o participante deixar de ser funcionário ou ocupar cargos dentro do Grupo em razão de, entre outras: lesões, invalidez ou aposentadoria, ou demissão sem justa causa. No período entre a concessão e 31 de dezembro de 2014 um total de 90.100 opções foram canceladas.

A seguir o valor justo das despesas de subvenção a serem contabilizadas nos respectivos períodos, foram determinados utilizando o modelo binomial, com base nos pressupostos detalhados a seguir:

Período	Projetado IFRS2 despesas de valor justo R$	Projetado IFRS2 despesas de valor justo US$ (*)
2014	7.507	2,826
2015	7.506	2,826
2016	7.506	2,826
2017	4.408	1,660
2018	2.011	757
Total	28.938	10,895

(*) Total e Dólares converditos a R$2,6562/US$1,00

	10 de janeiro 2014
Preço de fechamento da ação (em Reais)	R$30,05
Volatilidade esperada	28%
Expectativa de vida	10 anos
Taxa livre de risco	10,8%
Rendimento esperado dos dividendos	1,7%

A volatilidade esperada foi determinada pelo cálculo da volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de vida usada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração para o exercício das restrições e considerações comportamentais.

20.3 Benefício pós - emprego

No Brasil o Grupo opera um sistema de seguro médico privado para os seus funcionários, para o qual contribuições fixas mensais são requeridas. De acordo com as leis brasileiras, os funcionários elegíveis adquirem o direito de permanecer no plano após a aposentadoria ou demissão do emprego, gerando um compromisso pós-emprego para o Grupo. Ex-empregados remanescentes no plano serão responsáveis por pagar o custo total para continuar membro plano, mantendo sua adesão. O futuro passivo atuarial para o Grupo se relaciona com o potencial aumento de custos dos planos resultantes de créditos adicionais como resultado da associação expandida do regime:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Valor presente do passivo atuarial	1.570	2.251	4.171	5.273
Total	1.570	2.251	4.171	5.273

Premissas Atuariais

O cálculo do passivo gerado pelo compromisso pós-emprego envolve premissas atuariais. A seguir estão as principais premissas atuariais na data do balanço:

Premissas econômicas e financeiras

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Taxa de juros anual	12,78%	12,38%
Inflação de longo prazo	6,00%	5,50%
Crescimentos dos custos pela idade (Aging Factor)	2,50% a.a	2,50% a.a
Inflação médica (HCCTR)	2,50% a.a	2,50% a.a

Premissas biométricas e demográficas

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Hipóteses sobre rotatividade	22,7%	22%
Tábua de mortalidade em geral	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválido	IAPB-1957	IAPB-1957
Tábua de entrada em invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas
Idade de aposentadoria	100% aos 62 anos	100% aos 62 anos
Percentual de empregados que optarão por permanecer no plano após aposentadoria/desligamento	23%	23%
Composição familiar antes da aposentadoria		
Probabilidade de casados	90% dos participantes	90% dos participantes
Diferença de idade para os participantes ativos	Homens 4 anos mais velhos que as mulheres	Homens 4 anos mais velhos que as mulheres
Composição familiar após a aposentadoria	Composição real do grupo familiar	Composição real do grupo familiar

A análise de sensibilidade
O valor presente do passivo atuarial futuro pode mudar, dependendo das condições do mercado e premissas atuariais. Mudanças em uma das premissas atuariais relevantes, mantendo as outras premissas constantes, teriam afetado a obrigação de benefício definido conforme demonstrado abaixo:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
CiPBO(*) – taxa de desconto + 0,5%	(90)	(273)	(238)	(640)
CiPBO(*) – taxa de desconto - 0,5%	99	325	263	763
CiPBO(*) – Custo de saúde tendência de taxa +1,0%(*)	213	732	567	1.714
CiPBO(*) – Custo de saúde tendência de taxa - 1,0%	(176)	(520)	(468)	(1.219)

(*)CiPBO mudanças significativas no projeto de obrigação de beneficio

21 Patrimônio líquido

Capital social

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
71.144.000 de ações ordinárias emitidas e integralizadas	9.905	9.905

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
71.144.000 de ações ordinárias emitidas e integralizadas	26.815	26.815

Dividendos
Na reunião de 27 e 28 de Março de 2014, o Conselho de Administração aprovou uma nova política de dividendos em um montante de cerca de 50% do lucro líquido da Companhia, desde que:

- A política de dividendos seja reavaliada anualmente, de modo a não comprometer a política de crescimento da Companhia, seja através da aquisição de outras empresas, ou em razão de desenvolvimento de novos negócios.

- O Conselho de Administração considere que o pagamento de tal dividendo seja do interesse da Companhia e de acordo com as leis às quais a Companhia está sujeita.

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Valores reconhecidos como distribuições aos acionistas no período:		
Dividendo final pago no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 US$0,38 (2012: US$0,254) por ação	27.035	18.070
Total	27.035	18.070
Dividendo final proposto para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 US$0,408 (2013: US$0,38) por ação	29.027	27.035

Lucro por ação

O cálculo do lucro básico diluído por ação é baseado nos seguintes dados:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de decembro de 2013 US$	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2014 R$
Lucro líquido do período atribuído a acionistas da controladora	28.604	40.363	95.756	95.968
Número médio de ações	71.144.000	71.144.000	71.144.000	71.144.000
Lucro básico por ação (em centavos)	40,21	56,73	134,59	134,89
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias	73.968.000	71.144.000	73.968.000	71.144.000
Lucro diluído por ação (em centavos)	38,67	56,73	129,46	134,89

Reserva de capital

Reservas de capital são constituídas, principalmente, de receitas que, em períodos anteriores, foram requeridas por lei para serem transferidas para reservas de capital e outros lucros não disponíveis para distribuição, ágio na emissão de ações com o IPO e ganhos/perdas com aquisição e venda de participação de não controladores.

Reserva legal

O montante equivalente a 5% do lucro líquido anual da Companhia é destinado e classificado em conta específica denominada “Reserva Legal” limitado a 20% do capital integralizado da Companhia. A companhia não reconhece qualquer reserva legal porque ela já terá atingido 20% do capital integralizado.

Pagamento adicional de capital

O pagamento adicional de capital , surgir da compra de participações minoritárias em Brasco e venda de ações para não controladores do Tecon Salvador.

Reserva para ajustes acumulados de tradução

A reserva para ajustes acumulados de tradução, é originadas das diferenças de conversão nas operações com moeda funcional diferente do Dólar norte-americano.

22 Subsidiárias

Os detalhes das subsidiárias da Companhia no encerramento das demonstraçõesfinanceiras estão demonstrados a seguir:

		Proporção de participação acionária	
	Local de incorporação e operação	**31 de dezembro de 2014**	**31 de dezembro de 2013**
Companhia controladora			
Wilson, Sons de Administração e Comércio Ltda.	Brasil	100%	100%
Vis Limited	Guernesei	100%	100%
WS Participações S.A.	Brasil	100%	100%
WS Participaciones S.A.	Uruguai	100%	100%
Rebocagem			
Saveiros Camuyrano Serviços Marítimos S.A.	Brasil	100%	100%
Sobrare-Servemar Ltda.	Brasil	100%	100%
Wilson, Sons Operações Marítimas Especiais Ltda.	Brasil	100%	100%
Estaleiro			
Wilson, Sons Comércio. Indústria e Agência de Navegação Ltda	Brasil	100%	100%
. Wilson, Sons Estaleiro Ltda.	Brasil	100%	100%
Agenciamento marítimo			
Wilson, Sons Agência Marítima Ltda.	Brasil	100%	100%
Transamérica Visas Serviços de Despachos Ltda.	Brasil	100%	100%
Logística			
Wilson, Sons Logística Ltda.	Brasil	100%	100%
EADI Santo André Terminal de Carga Ltda.	Brasil	100%	100%
Allink Transportes Internacionais Ltda (*)	Brasil	50%	50%
Consórcio EADI Santo André.	Brasil	100%	100%
Terminal portuário			
Brasco Logística Offshore Ltda.	Brasil	100%	100%
Tecon Rio Grande S.A.	Brasil	100%	100%
Tecon Salvador S.A.	Brasil	92,5%	92,5%
Wilport Operadores Portuários Ltda.	Brasil	100%	100%
Wilson, Sons Operadores Portuários Ltda.	Brasil	100%	100%
Brazilian Intermodal Complex S.A	Brasil	100%	100%
Não- Segmentado			
Wilson, Sons Administração de Bens Ltda	Brasil	100%	100%

(*)Mesmo tendo 50% das ações da empresa o Grupo entende ter o controle da Subsidiária

O Grupo também possui 100% de participação em um fundo de investimentos exclusivo brasileiro: Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Hydrus. Esse fundo é administrado pelo Banco Itaú e suas políticas e objetivos são determinados pelo departamento de tesouraria do Grupo (Nota 14).

Aquisição de subsidiárias e participações de não controladores

Combinações de negócios

A Brasco Logística Offshore Ltda ("Brasco"), concluiu a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Brazilian Intermodal Complex S/A ("Briclog" ou Brasco Cajú). A conclusão da aquisição ocorreu em 01 de Julho de 2013.

Combinação de empréstimo de negocio	**US$(*)**	**R$**
Fechamento de preço	40,5	89,8
Ajustes monetários	1,4	3,3
Adiantamento em Junho de 2011	(4,5)	(10,0)
Pagamento no fechamento	(10,2)	(22,5)
Pagamento em 2014	(26,8)	(59,6)
Saldo da divida em Setembro de 2014	0,4	1,0

(*) Valores convertidos a taxa de transação

A aquisição incluiu um direito de arrendamento de 30 anos para operar em uma área abrigada da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil, com localização privilegiada para atender a demanda das bacias produtoras de petróleo de Campos e Santos.

Ágio e outros ativos intangíveis
O ágio e outros ativos intangíveis reconhecidos como resultado da aquisição foram identificados como segue:

	30 de junho de 2013	
	R$	**US$**
Ativos intangíveis de leasing	51.744	23.353
Ágio por expectativa futura de rentabilidade	51.561	23.272
Impostos diferidos	(17.377)	(7.843)
	85.928	38.782

Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

	30 de junho de 2013			**30 de junho de 2013**	
Ativo	**R$**	**US$**	Passivo	**R$**	**US$**
Caixa e Equivalente de Caixa	41	19	Fornecedores e outras contas a pagar	13.639	6.156
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	962	434	Adiantamentos	3.956	1.785
Taxas de recobraveis	791	357	Impostos a pagar	7.931	3.580
Outros ativos	608	274	Provisões para contingências	2.296	1.036
Imobilizado	30.997	13.990	Outros pagamentos	1.875	846
Intangível	133	60	Total do passivo	29.697	13.403
Total do ativo	33.532	15.134	Total do Patrimônio Liquído	3.835	1.731

Taxa de câmbio 30 de junho de 2013 – R$2,2156 / US$1,00

Outras informações

- Não há nenhuma contraprestação de contingências envolvido no contrato de compra;
- Todos os valores envolvidos na combinação foram determinados na base da provisão; e
- Não há material no custo de aquisição incorrido pelo Grupo incluindo honorários advocatícios e custo de deligências.

23 Negócios em conjunto

O Grupo tem as seguintes participações significativas em operações em conjunto e empreendimentos controlados em conjunto em 31 de dezembro de 2014:

		Proporção de participação acionária	
	Local de incorporação e operação	**31 de dezembro de 2014**	**31 de dezembro de 2013**
Rebocagem			
Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros (***)	Brasil	50%	50%
Consórcio de Rebocadores Baia de São Marcos (***)	Brasil	50%	50%
Logistica			
Porto Campinas. Logística e Intermodal Ltda (***)	Brasil	50%	50%
Offshore			
Wilson. Sons Ultratug Participações S.A. (*)	Brasil	50%	50%
Atlantic Offshore. (**)	Panamá	50%	50%

(*) Wilson, Sons Ultratug Participações S.A. contolada Wilson, Sons Offshore S.A. e Magallanes Navegação Brasileira S.A. Estas últimas duas empresas são empreendimentos controlados em conjunto indireto.
(**) Atlantic Offshore S.A. contolada South Patagonia S.A. Esta empresa é um empreendimento controlado em conjunto indireto da Wilson, Sons Limited.
(***) Operação em conjunto.

23.1 Operações conjuntas

Os seguintes valores estão incluídos nas demonstrações financeiras do Grupo como resultado da consolidação proporcional das operações em conjunto listadas na quadro anterior.

	31 de dezembro de 2014 US$	**31 de decembro de 2013 US$**	**31 de dezembro de 2014 R$**	**31 de dezembro de 2014 R$**
Estoques	458	413	1.215	967
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	2.644	2.808	7.023	6.578
Caixa e equivalentes de caixa	939	898	2.494	2.104
Outros ativos não circulantes	1	2	3	5
Imobilizado	2.399	2.018	6.373	4.727
Total do ativo	6.441	6.139	17.108	14.381
Fornecedores e outras contas a pagar	(6.243)	(6.035)	(16.583)	(14.137)
Impostos diferidos passivos	(198)	(104)	(525)	(244)
Total do passivo	(6.441)	(6.139)	(17.108)	(14.381)

	31 de dezembro de 2014 US$	**31 de decembro de 2013 US$**	**31 de dezembro de 2014 R$**	**31 de dezembro de 2014 R$**
Receita	14.273	13.734	33.741	30.215
Despesa	(14.273)	(13.734)	(33.741)	(30.215)

23.2 Empreendimentos controlados em conjunto

Os seguintes valores não são consolidadas em demonstrações financeiras do Grupo, pois são consideradas como empreendimentos controlados em conjunto. A participação do Grupo em tais empreendimentos controlados em conjunto é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de decembro de 2013 US$	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2014 R$
Receita	153.760	108.837	366.949	239.178
Custos de matéria-prima e bens de consumo	(6.098)	(5.190)	(14.346)	(11.364)
Despesa com pessoal	(47.959)	(42.192)	(113.127)	(91.142)
Depreciação e amortização	(35.273)	(26.249)	(70.489)	(49.224)
Outras despesas operacionais	(21.268)	(15.240)	(50.409)	(33.067)
Imobilizado	-	(72)	-	(172)
Resultado operacional	43.162	19.894	118.578	54.209
Receitas financeiras	1.354	1.292	3.516	4.569
Despesas financeiras	(18.316)	(15.391)	(43.247)	(35.146)
Ganho/Perdas cambiais na conversão	(4.807)	1.890	(13.049)	3.199
Lucro antes dos impostos	21.393	7.685	65.798	26.831
Imposto de renda e contribuição social	(7.213)	(2.900)	(19.402)	(5.711)
Lucro Líquido do período	14.180	4.685	46.396	21.120
Participação societária	50%	50%	50%	50%
Resultado de equivalência	7.090	2.392	23.198	10.560

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de decembro de 2013 US$	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2014 R$
Outros ativos não circulantes	1.566	465	4.160	1.090
Imobilizado	598.497	603.137	1.589.728	1.412.909
Investimentos de longo prazo	2.140	2.131	5.684	4.992
Outros ativos circulantes	1.367	864	3.631	2.024
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	35.782	33.607	95.045	78.728
Derivativos	79	-	210	-
Caixa e equivalentes de caixa	37.061	23.401	98.441	54.819
Total do Ativo	676.492	663.605	1.796.899	1.554.562
Empréstimos e financiamentos bancários	514.861	501.713	1.367.574	1.175.313
Outros passivos não circulantes	16.596	8.878	44.082	20.798
Fornecedores e outras contas a pagar	81.596	102.782	216.736	240.778
Patrimônio Líquido	63.439	50.232	168.507	117.673
Total do patrimônio líquido e do passivo	676.492	663.605	1.796.899	1.554.562

Garantias
Os financiamentos com o BNDES são garantidos pelo penhor dos PSV´s financiados e pela garantia corporativa da Wilson, Sons Administração e Comércio e / ou Remolcadores Ultratug Ltda.

Os financiamentos com o Banco do Brasil são garantidos pelo penhor dos PSV´s financiados, por uma carta de crédito cessão fiduciária de contratos de longo prazo da Petrobras e garantia corporativa da Remolcadores Ultratug Ltda. A subsidiária Magallanes Navegação Brasileira S.A., de acordo com este contrato de financiamento com o Banco do Brasil, constituiu uma conta de caixa restrito, contabilizada no grupo de investimentos de longo prazo, no valor de US$2,1 milhões (R$5,7 milhões). Esta reserva será mantida até a liquidação do financiamento, com remuneração mínima de conta poupança ou por outro instrumento financeiro com risco similar, a critério da instituição financeira e operado exclusivamente pela instituição financeira

Cláusulas restritivas
O empreendimento controlado em conjunto Magallanes Navegação Brasileira S.A. precisa cumprir com cláusulas financeiras específicas.

Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis
A abertura da provisão por natureza está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2014 US$	**31 de dezembro de 2013 US$**
Processos trabalhistas	-	5
Total	-	5

	31 de dezembro de 2014 R$	**31 de dezembro de 2013 R$**
Processos trabalhistas	-	12
Total	-	12

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo continua exposto a numerosas reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais aparentam ter pouco embasamento no mérito e gerenciá-las por meio de seus assessores legais.

Adicionalmente aos processos para os quais o Grupo reconhece provisão para contingências, existem outros processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolvendo o montante de US$12,6 milhões (R$33,4 milhões) (2013: US$1,9 milhões (R$4,4 milhões)), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais como possíveis.

A abertura das causas possíveis por natureza é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Processos cíveis	2	9
Processos tributários	9.189	639
Processos trabalhistas	3.387	1.231
Total	12.578	1.879

	31 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Processos cíveis	5	20
Processos tributários	24.407	1.498
Processos trabalhistas	8.998	2.884
Total	33.410	4.402

Cobertura de seguro

A principal cobertura de seguros em vigor em 31 dezembro 2014 contratado pelo Grupo:

Risco	Objeto	Cobertura US$	Cobertura R$
Maritime Hull	Platform Supply Vessels	758.363	2.014.364

23.3 Investimentos

Os investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial estão demonstrados abaixo:

	31 de dezembro de 2014								
	Moeda	**Número de ações**	**Participação societária - %**	**Capital social**	**Patrimônio líquido ajustado da investida**	**Eliminação do lucro em contratos de construção**	**Resultado ajustado da investida**	**Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto**	**Investimento**
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	USD	45.816.550	50,00	25.131	54.063	(40.441)	10.991	5.496	6.811
Atlantic Offshore S.A.	USD	10.000	50,00	8.010	9.376	-	3.187	1.594	4.689
Total					63.439	(40.441)	14.178	7.090	11.500
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	BRL	45.816.550	50,00	45.817	143.602	(107.419)	38.709	19.356	18.093
Atlantic Offshore S.A.	BRL	10.000	50,00	18.345	24.905	-	7.684	3.842	12.453
Total					168.507	(107.419)	46.393	23.198	30.546

	31 de dezembro de 2013								
	Moeda	**Número de ações**	**Participação societária - %**	**Capital social**	**Patrimônio líquido ajustado da investida**	**Eliminação do lucro em contratos de construção**	**Resultado ajustado da investida**	**Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto**	**Investimento**
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	USD	45.816.550	50,00	25.131	44.043	(45.080)	6.605	3.302	(518)
Atlantic Offshore S.A.	USD	10.000	50,00	8.010	6.189	-	(1.821)	(910)	3.095
Total					50.232	(45.080)	4.784	2.392	2.577
Wilson, Sons Ultratug Participações S.A.	BRL	45.816.550	50,00	45.817	103.175	(105.605)	25.358	12.680	(1.214)
Atlantic Offshore S.A.	BRL	10.000	50,00	18.345	14.498	-	(4.239)	(2.120)	7.250
Total					117.673	(105.605)	21.119	10.560	6.036

Abaixo a reconciliação do saldo de investimentos em joint venture, incluindo o impacto do lucro reconhecido pela Wilson Sons Ultratug Participações S.A:

	Investimentos em *joint venture*	
	US$	**R$**
Em 01 de janeiro de 2013	27	56
Resultado de participação de empreendimentos controlados em conjunto	2.392	10.560
Acrescimo de Capital através de capitalização de mútuo-Atlantic Offshore	4.000	9.161
Eliminação do lucro no contrato de construção	(3.619)	(14.148)
Derivativos	(223)	(463)
Ganho /(perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	870
Em 31 de dezembro de 2013	2.577	6.036
Resultado de participação de empreendimentos controlados em conjunto	7.090	23.198
Eliminação do lucro no contrato de construção	2.319	(907)
Derivativos	(486)	(1.192)
Ganho /(perda) na conversão de moeda estrangeira para o Real	-	3.411
Em 31 de dezembro de 2014	11.500	30.546

24 Leasing operacional e outras obrigações

O Grupo como arrendatário

	2014 US$	**2013 US$**	**2014 R$**	**2013 R$**
Pagamentos mínimos de leasings operacionais reconhecidos no resultado do exercício	8,917	13,966	23,686	32,693

Em 31 de dezembro de 2014, o valor mínimo devido pelo Grupo para pagamentos mínimos futuros de contratos de *leasing* operacional canceláveis era de US$12,0 milhões (R$31,8 milhões) (2013: R$12,5 milhões (R$29,4 milhões)).

Os compromissos de leasing para terrenos e construções têm prazo de 5 anos e são reconhecidos como despesas de acordo com vencimento dos mesmos. Esses contratos de leasing operacionais representam as obrigações contratuais mínimas do aluguel entre Tecon Rio Grande e a autoridade portuária de Rio Grande e entre Tecon Salvador e a autoridade portuária de Salvador. A concessão do Tecon Rio Grande expira em 2022 e do Tecon Salvador em 2025. Ambos possuem a opção de renovar a concessão por no máximo mais 25 anos.

Os pagamentos garantidos do Tecon Rio Grande consistem em dois elementos: um aluguel fixo, mais uma taxa por 1.000 contêineres movimentados com base em volumes mínimos previstos.

Os pagamentos garantidos do Tecon Salvador consistem em três elementos: um aluguel fixo, uma taxa por contêiner movimentado com base em volumes mínimos previstos e uma taxa por tonelada de carga não armazenada em contêineres movimentada com base em volumes mínimos previstos.

No final do período, o Grupo tinha compromissos em aberto para pagamentos mínimos futuros de *leasing* operacionais não canceláveis com os seguintes vencimentos:

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
No primeiro ano	23.268	25.223	61.804	59.087
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	78.072	90.634	207.375	212.319
Maior que cinco anos	82.614	108.516	219.439	254.210
Total	183.954	224.373	488.618	525.616

25 Instrumentos financeiros e risco de crédito

a. Gerenciamento do risco de capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em dívida (na qual inclui os empréstimos divulgados na Nota 15), caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo divulgados na Nota 14 e, patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladoria incluindo capital social, reservas e lucros acumulados, conforme divulgados na Nota 21.

b. Categorias dos instrumentos financeiros

	Valor Justo		Valor contábil	
	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$	31 de dezembro de 2014 US$	31 de dezembro de 2013 US$
Instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebiveis				
Caixa e equivalentes de caixa	85.533	97.946	85.533	97.946
Investimento a curto prazo	24.000	33.000	24.000	33.000
Contas a receber e outros recebíveis	147.332	174.685	147.332	174.685
	256.865	305.631	256.865	305.631
Instrumentos financeiros classificados como custo de amortização				
Empréstimos e financiamentos	395.185	372.391	395.185	372.391
Contas a pagar	77.711	135.317	77.711	135.317
Total instrumentos financeiros classificados como custo de amortização	472.896	507.708	472.896	507.708
Instrumentos financeiros classificados como fluxo de caixa de hedge				
Derivativos	1.999	1.240	1.999	1.240
	474.895	508.948	474.895	508.948

	Valor Justo		Valor contábil	
	30 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$	30 de dezembro de 2014 R$	31 de dezembro de 2013 R$
Instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebiveis				
Caixa e equivalentes de caixa	227.193	229.448	227.193	229.448
Investimento a curto prazo	63.749	77.306	63.749	77.306
Contas a receber e outros recebíveis	391.343	409.219	391.343	409.219
	682.285	715.973	682.285	715.973
Instrumentos financeiros classificados como custo de amortização				
Empréstimos e financiamentos	1.049.690	872.364	1.049.690	872.364
Contas a pagar	206.416	316.995	206.416	316.995
Total instrumentos financeiros classificados como custo de amortização	1.256.106	1.189.359	1.256.106	1.189.359
Instrumentos financeiros classificados como fluxo de caixa de hedge				
Derivativos	5.309	2.905	5.309	2.905
	1.261.415	1.192.264	1.261.415	1.192.264

c. Objetivos do gerenciamento de risco financeiro

O departamento de Operações Estruturadas do Grupo monitora e gerencia os riscos financeiros relacionados às operações. Um comitê de risco financeiro foi estabelecido e se reúne periodicamente para avaliar os riscos financeiros e decidir sobre cobertura estruturas baseadas em diretrizes estabelecidas na política de risco financeiro do grupo. Estes riscos incluem risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O objetivo principal é manter um mínimo de exposição a esses riscos, utilizando instrumentos financeiros, avaliando e controlando os riscos de crédito e liquidez. O Grupo pode opera com instrumentos financeiros com objetivo de proteção (hedge).

d. Gerenciamento do risco de câmbio

Os fluxos de caixa operacionais estão sujeitos à variação de moeda, pois estão parte denominados em Real e parte em Dólar norte-americano. Essas proporções variam de acordo com o as características de cada negócio.

Os fluxos de caixa dos investimentos em ativos fixos também são denominados em Real e Dólar norte-americano. Esses investimentos estão sujeitos a variações de moeda em função do período decorrido entre a fixação do preço de compra de bens ou contratação de serviços e o pagamento efetivo desses bens e serviços. Os recursos e suas aplicações são monitorados com o intuito de confrontar o fluxo de caixa de moeda e a data de vencimento.

O Grupo possui contratos de dívida e os saldos de caixa e equivalentes de caixa atrelados ao Dólar norte-americano e ao Real.

Em termos gerais, para o fluxo de caixa operacional, o Grupo procura neutralizar o risco cambial através de ativos (contas a receber) e passivos (pagamentos) correspondentes. Além disso, o Grupo busca gerar um excedente de caixa operacional na mesma moeda em que o serviço da dívida de cada negócio é denominado.

Os saldos desses ativos e passivos monetários em moeda estrangeira no encerramento das demonstrações financeiras estão demonstrados a seguir:

	Ativos		Passivos	
	31 de dezembro de 2014	**31 de dezembro de 2013**	**31 de dezembro de 2014**	**31 de dezembro de 2013**
	US$	**US$**	**US$**	**US$**
Transações em dólar	239.578	259.404	140.120	172.404

	Ativos		Passivos	
	31 de dezembro de 2014	**31 de dezembro de 2013**	**31 de dezembro de 2014**	**31 de dezembro de 2013**
	R$	**R$**	**R$**	**R$**
Transações em Real	636.367	607.680	372.187	403.874

Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A análise de sensibilidade apresentada nos quadros seguintes, que se refere à posição em 31 de dezembro de 2014, procuram simular como uma ênfase nas variáveis de risco pode afetar o Grupo. O primeiro passo foi identificar os principais fatores que têm potencial de gerar perdas nos resultados, que no caso do Grupo, resumiu-se à taxa de câmbio. A análise foi baseada em um cenário de referência, representado pelo valor contábil das operações, considerando a PTAX de 31 de dezembro de 2014. Além disso, três cenários foram elaborados: o cenário mais provável (provável) e dois possíveis cenários de deterioração de 25% (possível) e 50% (remoto) na taxa de câmbio. O Grupo utiliza o relatório Focus publicado pelo Banco Central do Brasil (BACEN) para parametrizar o cenário provável.

31 de dezembro de 2014

Taxas de câmbio (i)

Cenário provável	**Cenário possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
R$2,80 / US$1,00	R$3,50 / US$1,00	R$4,20 / US$1,00

Operação	**Risco**	**Montante em Dólares**	**Resultado**	**Cenário provável**	**Cenário possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
Total ativos	R$	239.578	Efeito do câmbio	(12.304)	(57.758)	(88.062)
Total passivos	R$	140.120	Efeito do câmbio	7.196	33.781	51.504
			Resultado liquído	(5.108)	(23.977)	(36.558)

Operação	**Risco**	**Montante em Reais**	**Resultado**	**Cenário provável**	**Cenário possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
Total ativos	R$	636.367	Efeito do câmbio	(32.682)	(153.420)	(233.912)
Total passivos	R$	372.187	Efeito do câmbio	19.115	89.728	136.807
			Resultado liquído	(13.567)	(63.692)	(97.105)

(i) Fonte de informação: Relatório Focus BACEN de 23 de janeiro de 2015.

31 de dezembro de 2013

Taxas de câmbio (i)

Cenário provável	**Cenário possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
R$2,45 / US$1,00	R$3,06 / US$1,00	R$3,68 / US$1,00

Operação	**Risco**	**Montante em Dólares**	**Resultado**	**Cenário provável**	**Cenário possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
Total ativos	R$	259.404	Efeito do câmbio	(11.371)	(60.978)	(94.049)
Total passivos	R$	172.404	Efeito do câmbio	7.558	40.527	62.506
			Resultado liquído	(3.813)	(20.451)	(31.543)

Operação	**Risco**	**Montante em Reais**	**Resultado**	**Cenário provável**	**Cenário possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
Total ativos	R$	607.680	Efeito do câmbio	(26.639)	(142.847)	(220.319)
Total passivos	R$	403.874	Efeito do câmbio	17.705	94.938	146.428
			Resultado liquído	(8.934)	(47.909)	(73.891)

(i) Fonte de informação: Relatório Focus BACEN de 24 de janeiro de 2014.

e. Gerenciamento do risco da taxa de juros

A maioria dos empréstimos do Grupo é vinculado a taxas fixas são com o Banco do Brasil como agente do FMM.

Outros empréstimos são expostos a taxas flutuantes, como segue:

- TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo no Brasil) para financiamentos em Reais por meio de linha de crédito FINAME para operações portuárias e operações logísticas;

- DI (Taxa de Juros Brasileira Interbancário) para financiamentos em Reais para operações de logística e,

- Libor - semestral (Taxa Interbancária do Mercado de Londres) para financiamentos denominados em Dólar norte-americano para operações portuárias (Eximbank).

Os investimentos denominados em Real rendem taxas de juros correspondentes à variação diária de DI para títulos privados emitidos e/ou "Selic-Over" para títulos do governo. Os investimentos em Dólares norte-americanos são parte em depósitos a prazo, com vencimentos em curto prazo.

Análise de sensibilidade da taxa de juros

O Grupo não contabiliza nenhum ativo financeiro ou taxa de juros passiva pelo seu valor justo através do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de emissão do relatório não mudaria o resultado. O Grupo utiliza duas fontes de informação importantes para estimar o cenário provável, a BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros) e Bloomberg.

A análise seguinte compreende uma eventual variação das receitas ou despesas associadas com as operações e cenários apresentados sem considerar seus valores justos.

	31 de dezembro de 2014		
	Libor(i) e CDI(ii)		
Operação	**Cenário provável**	**Cenário possível 25%**	**Cenário remoto 50%**
Empréstimos - Libor	0,62%	0,78%	0,93%
Empréstimos - CDI	12,40%	15,50%	18,60%
Empréstimos -TJLP	5,50%	6,88%	8,25%
Investimentos – Libor	0,62%	0,78%	0,93%
Investimentos - CDI	12,40%	15,50%	18,60%

Operação	**Risco**	**Montante em Dólares**	**Resultado**	**Cenário provável**	**Cenário Possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
Empréstimo Libor	Libor	83.564	Juros	(177)	(272)	(366)
Empréstimo – CDI	CDI	12.233	Juros	(58)	(170)	(280)
Empréstimo - TJLP	TJLP	30.858	Juros	-	(278)	(553)
Empréstimo - Fixo	Não existe	268.530	Não existe	-	-	-
Total de Empréstimos		395.185		(235)	(720)	(1.199)
Investimentos	Libor	39.206	Resultado	44	106	168
Investimentos	CDI	65.777	Resultado	829	2.823	4.816
Total dos investimentos		104.983		873	2.929	4.984
			Efeito Liquído	638	2.209	3.785

Operação	**Risco**	**Montante em Reais**	**Resultado**	**Cenário provável**	**Cenário Possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
Empréstimo Libor	Libor	221.963	Juros	(471)	(722)	(973)
Empréstimo – CDI	CDI	32.493	Juros	(154)	(451)	(743)
Empréstimo - TJLP	TJLP	81.965	Juros	-	(739)	(1.469)
Empréstimo - Fixo	Não existe	713.269	Não existe	-	-	-
Total de Empréstimos		1.049.690		(625)	(1.912)	(3.185)
Investimentos	Libor	104.139	Resultado	116	281	447
Investimentos	CDI	174.717	Resultado	2.203	7.498	12.792
Total dos investimentos		278.856		2.319	7.779	13.239
			Efeito Liquído	1.694	5.867	10.054

(i) Fonte de Informação: Bloomberg
(ii) Fonte de Informação: BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros)

O efeito líquido foi obtido considerando um período de 12 meses iniciado em 31 de dezembro de 2014 no qual a taxa de juros varia e todas as demais variáveis são mantidas constantes. Os cenários expressam a diferença entre a taxa do cenários e a taxa real.

O mix da taxa de juros de investimentos é 37,24% Libor e 62,66% CDI.

	31 de dezembro de 2013
	Libor(i) e CDI(ii)

Operação	**Cenário provável**	**Cenário possível 25%**	**Cenário remoto 50%**
Empréstimos - Libor	0,57%	0,72%	0,86%
Empréstimos – CDI	10,95%	13,69%	16,43%
Empréstimos - TJLP	5,00%	6,25%	7,50%
Investimentos - Libor	0,57%	0,72%	0%
Investimentos - CDI	10,95%	13,69%	16,43%

Operação	**Risco**	**Montante em Dólares**	**Resultado**	**Cenário provável**	**Cenário Possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
Empréstimo Libor	Libor	95.120	Juros	182	131	81
Empréstimo – CDI	CDI	-	Juros	-	-	-
Empréstimo - TJLP	TJLP	14.191	Juros	-	(113)	(225)
Empréstimo - Fixo	Não existe	261.813	Não existe	-	-	-
Total de Empréstimos		371.124		182	18	(144)
Investimentos	Libor	46.944	Resultado	(105)	(45)	14
Investimentos	CDI	79.125	Resultado	2.590	5.178	7.766
Total de Investimentos		126.069		2.485	5.133	7.780
			Efeito Liquído	2.667	5.151	7.636

Operação	**Risco**	**Montante em Reais**	**Resultado**	**Cenário provável**	**Cenário Possível (25%)**	**Cenário remoto (50%)**
Empréstimo Libor	Libor	222.828	Juros	425	308	190
Empréstimo – CDI	CDI	-	Juros	-	-	-
Empréstimo - TJLP	TJLP	33.245	Juros	-	(265)	(527)
Empréstimo - Fixo	Não existe	613.324	Não existe	-	-	-
Total de Empréstimos		869.397		425	43	(337)
Investimentos	Libor	109.969	Resultado	(246)	(106)	33
Investimentos	CDI	185.357	Resultado	6.067	12.129	18.194
Total de Investimentos		295.326		5.821	12.023	18.227
			Efeito Liquído	6.246	12.066	17.890

(i) Information source: Bloomberg
(ii) Information source: BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros)

O efeito líquido foi obtido considerando um período de 12 meses iniciado em 31 de dezembro de 2013 no qual a taxa de juros varia e todas as demais variáveis são mantidas constantes. Os cenários expressam a diferença entre a taxa do cenários e a taxa real.

O mix da taxa de juros de investimentos é 37,24% Libor e 62,76% CDI.

Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo pode ter contratos de derivativos para gerenciar os riscos decorrentes de flutuações nas taxas de juros. Todas essas operações são realizadas dentro dos limites definidos pelo Comitê de Gestão de Riscos. Geralmente, o Grupo procura aplicar contabilidade de hedge, a fim de gerir a volatilidade nos lucros ou prejuízos.

O Grupo utiliza hedge de fluxo de caixa para limitar sua exposição que pode resultar da variabilidade das taxas de juros flutuantes. Em 16 de setembro de 2013, sua subsidiária Tecon Salvador, celebrou um contrato de swap de taxa de juro com um valor nominal de US$74,4 milhões para cobrir uma parte de sua dívida de taxa flutuante com a IFC. Este swap converte a taxa de juros flutuantes com base na Taxa Interbancária do Mercado de Londres, ou *LIBOR*, em juros de taxa fixa e expira em derivados de março 2020. Os derivativos foram firmados com o Santander Brasil como contraparte, cujo rating de crédito foi AAA, a partir de 31 de dezembro de 2014, de acordo com a *Standard & Poor´s* brasileiro escala de classificação local.

Tecon Salvador é obrigado a pagar à contraparte um fluxo de pagamentos de juros fixos a taxas fixas de 0,553% até 4,250%, de acordo com o contrato de programação, e por sua vez, recebe pagamentos de juros variáveis baseados na LIBOR de 6 meses. As receitas líquidas ou pagamentos do *swap* são registados como despesa financeira.

	Saídas	**Efeito Liquído**
No primeiro ano	(156)	(156)
No segundo ano	(763)	(763)
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	(1.039)	(1.039)
Após cinco anos	(41)	(41)
	(1.999)	(1.999)
Valor justo		(1.999)

O valor justo do *swap* foi estimado com base na curva de rendimento em 31 de dezembro de 2014, e representa o seu valor contábil. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo da taxa de juros *swap* em outros passivos não correntes foi de US$2,0 milhão; e o saldo em outros resultados abrangentes acumulados nos balanços patrimoniais consolidados foi de US$2,0 milhão. A variação líquida no valor justo do *swap* de taxa de juros registrados como outros resultados abrangentes para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi uma perda depois de impostos de US$2,0 milhão.

31 de dezembro de 2014	**Valor Nominal US$**	**Maturidade**	**US$ Valor justo**	**R$ Valor justo**
Ativo financeiro				
Swap de taxa de juros	74.400	Mar/2020	(1.999)	(5.309)
Total			(1.999)	(5.309)

Análise de Sensibilidade para Derivativos

Esta análise é baseada nas variações da taxa de câmbio em moeda estrangeira que o Grupo considera razoavelmente possível no final do período de divulgação. A análise assume que todas as outras variáveis, em especial as taxas de juros, permaneçam constantes e ignora

qualquer impacto na previsão de vendas e compras. Três cenários foram elaborados: o cenário provável (Provável) e dois possíveis cenários de redução de 25% (Possível) e 50% (Remoto) da taxa de câmbio. Mesmo que o grupo tenha que pagar ajustes em fixações futuras, o contrato de swap assegura que o montante total de juros que o Grupo irá pagar é igual à taxa acordada. Neste caso, em ambos os cenários, o risco associado em 31 de dezembro de 2014 é de US$2,0 milhão (R$5,3 milhões).

Hedge de Fluxo de caixa
O Grupo procura aplicar a contabilização de operações de *hedge (hedge accounting)*, a fim de gerir a volatilidade no resultado. O *swap* é designado e qualificado como *hedge* de fluxo de caixa. A parcela efetiva de mudanças no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Qualquer parcela de mudança ineficaz no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Se o instrumento de hedge deixa de cumprir os critérios de contabilização de operações de hedge, expira ou é vendido, terminado ou exercido, ou a designação é revogada, o modelo de contabilização de operações de hedge (hedge accounting) é descontinuado prospectivamente quando não há mais expectativa de que a transação prevista ocorra, então o saldo o patrimônio líquido é reclassificado para o resultado.

Na designação inicial do derivativo como um instrumento de hedge, o Grupo documenta formalmente a relação entre o instrumento de hedge e do objeto de hedge, incluindo os objetivos de gestão de risco e estratégia na execução da operação de hedge e o risco coberto, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a eficácia da relação de hedge. O Grupo faz uma avaliação, tanto no início do contrato, como sobre uma base contínua, analisando se os instrumentos de hedge serão altamente eficazes na compensação das mudanças no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos objetos de hedge atribuíveis ao risco coberto, e se os resultados reais de cada cobertura estão dentro do intervalo de 80 - 125 por cento.

Segundo esta metodologia, o swap foi considerado altamente eficaz para o período findo em 31 de dezembro de 2014. Não houve inefetividade do *hedge* reconhecido no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

f. Gerenciamento do risco de liquidez
O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo reservas adequadas, limites de crédito e reservas de captações monitorando continuamente o fluxo de caixa previsto e real, procurando adequar permanentemente os prazos dos ativos e passivos financeiros.

Risco de Liquidez é o risco em que o Grupo encontrará dificuldades em cumprir com obrigações associadas ao seu passivo financeiro que estão estabelecidos para pagamentos em dinheiro ou outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo em administrar liquidez visa assegurar que o Grupo sempre tenha liquidez suficiente para cumprir obrigações que expiram sob condições de tensão ou normais, sem causar perda inaceitável ou risco de dano à reputação do Grupo.

O Grupo utiliza custeio baseado em atividades para precificar seus produtos e serviços, que auxilia no monitoramento de requisitos de fluxo de caixa e otimizar o retorno sobre os investimentos em dinheiro.

Normalmente, o Grupo assegura que tem dinheiro suficiente para cumprir as despesas operacionais esperadas, incluindo o cumprimento das obrigações financeiras. Esta prática

exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, tais como desastres naturais.

Os seguintes quadros detalham o vencimento do saldo do Grupo para passivos financeiros não derivativos. Os quadros abaixo foram elaborados considerando os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros baseados nas datas mais recentes nas quais o Grupo pode ser requerido a pagar. Os quadros incluem tanto os juros como o principal dos fluxos de caixa.

31 de dezembro de 2014	**Média ponderada das taxas de juros %**	**Menor que 12 meses US$**	**1-5 anos US$**	**Maior que 5 anos US$**	**Total US$**
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	2,93%	28.592	79.200	18.863	126.655
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	2,98%	22.603	81.114	164.813	268.530
		51.195	160.314	183.676	395.185

31 de dezembro de 2014	**Média ponderada das taxas de juros %**	**Menor que 12 meses R$**	**1-5 anos R$**	**Maior que 5 anos R$**	**Total R$**
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	2,93%	75.946	210.371	50.104	336.421
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	2,98%	60.038	215.455	437.776	713.269
		135.984	425.826	487.880	1.049.690

31 de dezembro de 2013	**Média ponderada das taxas de juros %**	**Menor que 12 meses US$**	**1-5 anos US$**	**Maior que 5 anos US$**	**Total US$**
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	3,02%	16.354	68.708	25.516	110.578
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	3,06%	21.646	78.775	161.391	261.813
		38.000	147.483	186.909	372.391

31 de dezembro de 2013	**Média ponderada das taxas de juros %**	**Menor que 12 meses R$**	**1-5 anos R$**	**Maior que 5 anos R$**	**Total R$**
Taxa variável de juros dos instrumentos financeiros	3,02%	38.311	160.955	59.778	259.044
Taxa fixa de juros dos instrumentos financeiros	3,06%	50.708	184.538	378.075	613.321
		89.019	345.493	437.853	872.365

g. Risco de crédito

O risco de crédito do Grupo pode ser atribuído principalmente aos seus saldos de caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes. Os valores apresentados como contas a receber no balanço são apresentados líquidos de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A valorização da provisão para perda é estabelecida quando há evento de perda identificado, que com base na experiência do passado é evidência da redução de recuperação dos fluxos de caixa.

O Grupo aplica seu excedente de caixa em títulos públicos e privados de acordo com as normas aprovadas pela Administração, que seguem a política do Grupo para concentração de

risco de crédito. As aplicações com risco de crédito privado são feitas apenas em instituições financeiras de primeira linha.

A política de vendas do Grupo se subordina às normas de crédito fixadas pela Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes de inadimplência.

		US$		R$	
	Nota	**31 de dezembro de 2014**	**31 de dezembro de 2013**	**31 de dezembro de 2014**	**31 de dezembro de 2013**
Caixa e equivalentes de caixa	14	85.533	97.946	227.193	229.448
Investimentos de curto prazo	14	24.000	33.000	63.749	77.306
Contas a receber de clientes e outros	13	147.268	174.686	391.173	409.219
Exposição ao risco de crédito		256.801	305.632	682.115	715.973

h. Valor justo dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros do Grupo encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 por valores compatíveis com os praticados pelo valor justo nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado e verifica, em consequência, se o ajuste a mercado de suas aplicações financeiras está sendo corretamente efetuado pelas instituições administradoras de seus recursos.

O Grupo não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento é requerido para a interpretação dos saldos de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequada.

IFRS 7 estabelece uma hierarquia de valor justo que prioriza as entradas para técnicas de avaliação utilizadas para mensurar o valor justo. A hierarquia dá a máxima prioridade à preços cotados não ajustados em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (mensurações Nível 1) e menor prioridade a medidas que envolvem dados não observáveis significativos (mensurações Nível 3). Os três níveis de hierarquia do valor justo são as seguintes:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

- Nível 2: outras informações além dos preços cotados incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, seja diretamente (exemplo: preços) ou indiretamente (exemplo:derivados dos preços).

- Nível 3: entradas para o ativo ou passivo que não são baseados em dados de mercado observáveis (entradas não observáveis).

Não haviam valores relacionados aos níveis 1 e 3 em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 A tabela abaixo demonstra os instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo.

	Hierarquia do valor justo	
	Nível 2	**Nível 2**
	US$	**R$**
31 December 2014		
Investimentos a curto prazo	24.000	63.749
Caixa e equivalente de caixa	85.533	97.946
Derivativos	(1.999)	(5.309)
Benefíco pós emprego	(1.570)	(4.171)
Empréstimos bancários	(395.185)	(1.049.690)
	(289.221)	(768.228)
31 December 2013		
Investimentos a curto prazo	33.000	77.306
Caixa e equivalente de caixa	227.193	229.448
Derivativos	(1.240)	(2.905)
Benefíco pós emprego	(2.251)	(5.273)
Empréstimos bancários	(372.391)	(872.364)
	(342.882)	(803.236)

i. Critérios premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

Caixa e equivalentes de caixa
Os saldos em contas correntes mantidas em bancos têm seus valores de mercado consistentes aos saldos contábeis.

Investimentos
O valor registrado dos investimentos de curto prazo e longo prazo se aproxima do seu valor justo.

Contas a receber e outros recebíveis/ contas a pagar
A Administração do Grupo considera que o saldo contábil das contas a receber e outros recebíveis e contas a pagar está próximo ao seu valor justo.

Empréstimos e financiamentos
O valor justo dos financiamentos foi calculado com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuros e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos. As mensurações de valor justo reconhecidas nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são agrupadas em níveis, baseadas no grau em que cada valor justo é observável.

O valor justo para os contratos do BNDES, BB, IFC, Finimp e Eximbank é similar aos respectivos saldos contábeis uma vez que não existem instrumentos similares com datas de vencimento e taxas de juros comparáveis.

26 Transações com partes relacionadas

As transações entre a Companhia e suas subsidiárias que são partes relacionadas foram eliminadas na consolidação e não são divulgadas nesta nota. As transações entre o Grupo e suas associadas, controladas em conjunto, outras partes relacionadas e outros investimentos estão divulgadas a seguir:

	Passivo circulante US$	Receitas US$	Despesas US$
Joint ventures:			
1. Allink Transportes Internacionais Ltda.	4	31	-
2. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	118	321	-
3. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	2.285	96	26
4. Wilson Sons Ultratug and subsidiaries	23.135	5.745	-
5. Atlantic Offshore S.A.	5.997	-	-
Outros:			
6. Gouvêa Vieira Advogados	-	-	121
7. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	238
Em 31 de dezembro de 2014	31.539	6.193	385
Em 31 de dezembro de 2013	25.743	56.043	1.613

	Passivo circulante R$	Receitas R$	Despesas R$
Joint ventures:			
1. Allink Transportes Internacionais Ltda.	11	72	-
2. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	313	755	-
3. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	6.069	224	62
4. Wilson Sons Ultratug and subsidiaries	61.451	14.366	-
5. Atlantic Offshore S.A.	15.928	-	-
Outros:			
6. Gouvêa Vieira Advogados	-	-	285
7. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	559
Em 31 de dezembro de 2014	83.772	15.417	906
Em 31 de dezembro de 2013	60.306	131.286	3.779

1. Allink Transportes Internacionais Ltda., é controlada em 50% pelo Grupo e aluga armazém de terminal do Grupo.
2-3. As transações com *Joint Ventures* estão divulgadas como resultado dos montantes proporcionais não eliminados na consolidação.
4. Empréstimos *Intercompany* com Wilson Sons Ultratug (taxa de juros - 0,3% a.m., sem vencimento) e contas a pagar da Wilson Sons Offshore e Magallanes relativos a montantes proporcionais da construção de embarcações.
5. Empréstimos *Intercompany* com Atlantic Offshore S.A.
6. Dr. J. F. Gouvêa Vieira é sócio no Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira. Os honorários foram pagos ao Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira por seus serviços jurídicos prestados.
7 O Sr. C. M. Marote é acionista e Diretor da CMMR Intermediação Comercial Ltda. Os honorários foram pagos à CMMR Intermediação Comercial Ltda. por seus serviços de consultoria prestados para o segmento de rebocagem.

A Companhia adotou a política de compensação de ativos e passivos no Grupo de transações de partes relacionadas.

27 Notas referentes às demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Lucro antes dos impostos	72.059	86.270	201.039	197.022
Menos: Receita de Investimento	(10.317)	(11.039)	(24.559)	(23.723)
Mais: Variação Ganhos/Perdas sobre conversão	16.720	30.171	33.133	78.078
Menos: Resultado de equivalência patrimonial	(7.090)	(2.392)	(23.198)	(10.560)
Mais: Despesas financeiras	23.607	21.108	57.902	47.288
Resultado operacional das operações	94.979	124.118	244.317	288.105
Ajustes:				
Despesa de depreciação e amortização	65.119	58.672	128.088	111.468
(Ganho) perda no resultado da venda de ativo imobilizado	(326)	(9.966)	(1.709)	(24.317)
Reversão para liquidação em opções de compra de ações	(713)	(1.430)	(1.491)	(2.207)
Benefício pós emprego	330	-	785	-
(Aumento) decréscimo das provisões	5.713	(2.528)	18.933	(1.763)
Fluxo de caixa operacional antes das variações do capital de giro	165.102	168.866	388.923	371.286
(Aumento) decréscimo de estoques	(3.370)	(3.085)	(18.075)	(16.988)
(Aumento) decréscimo de contas a receber de clientes e outros recebíveis	21.453	62.327	7.228	73.011
(Decrescimo) de contas a pagar	(18.670)	(73.327)	(22.289)	(116.852)
(Decrescimo) de outros ativos de longo prazo	(1.629)	(998)	(7.528)	(5.093)
Caixa gerado por operações	162.886	153.783	348.259	305.364
Impostos de renda pagos	(29.518)	(27.306)	(62.939)	(61.558)
Juros pagos – Empréstimos	(11.924)	(12.006)	(27.971)	(25.766)
Juros pagos – Leasing	(470)	(465)	(1.104)	(1.010)
Juros pagos – Outros	(3.014)	(473)	(6.972)	(997)
Caixa líquido de atividades operacionais	117.960	113.533	249.273	216.033

Transações que não afetam o caixa

Durante o período. o Grupo utilizou-se de investimentos e atividades de financiamento que não estão refletidas na demonstração do fluxo de caixa:

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Adições de ativo				
Aquisição de equipamentos através de leasing	529	4.244	1.198	9.477
Aquisição de equipamentos no Tecon Rio Grande através de empréstimos	226	951	600	1.946
Baixa de estoque pelo sinistro	-	11.448	-	25.377
Baixa de imobilizado pelo sinistro	-	1.252	-	2.773
Juros capitalizados	1.046	1.513	2.433	3.303
Aquisição da Briclog				
Impacto da briclog	-	25.867	-	57.311
Liquidação de impostos				
Compensação de impostos	(2.550)	4.763	(6.004)	12.012

28 Remuneração dos executivos

A remuneração dos diretores, que são os executivos do Grupo, está apresentada a seguir, agregada por categorias:

	2014 US$	2013 US$	2014 R$	2013 R$
Benefícios salariais de curto prazo	11.739	8.945	31.181	16.991
Benefícios pós-emprego e encargos sociais	1.503	1.807	3.992	2.836
Opçao de ações	3.066	-	7.453	-
Pagamento baseado em ações	7.118	-	16.881	-
Provisão baseado em ações	(3.780)	(1.430)	(8.836)	(2.206)
Total	19.646	9.322	50.671	17.621

29 Cobertura de Seguros

As principais coberturas de seguros em vigor em 31 de Dezembro de 2014 contratadas pelo Grupo:

Tipo de Risco	Objeto	Cobertura US$	Cobertura R$
Administradores e diretores	Responsabilidade civil dos administradores	18.824	50.000
Cascos marítimos	Rebocadores	297.731	790.833
RC Marítimo	RC Proteção e responsabilidade cível (armadores) (*)	7.600.000	20.187.120
RC Operadores portuários	RC Operador Portuário (incluindo bens móveis e imóveis), Terminais (incluindo bens móveis e imóveis),	80.000	212.496
Risco - Construtor	Construção Naval	56.472	150.000
Propriedade (Multiline)	Prédios, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias primas	116.021	308.174
RC Reparador Naval	Responsabilidade civil para reparo em embarcações de terceiros	35.765	95.000
Total		8.204.813	21.793.623

**Limite disponível para todos os membros do clube P&I.*

30 Aprovação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração em 23 de março de 2015.

Declaração da administração

Em conformidade com o artigo 25, inciso V da Instrução CVM 480 de 07 de dezembro de 2009, os Diretores da WILSON SONS LTD, uma Companhia de capital aberto, registrada no Ministério brasileiro da Fazenda sob o CNPJ 05.721.735/0001-28, com sede em Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton HM 11 - Bermudas, declara que reviram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras e com o relatório dos auditores independentes.